

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	19
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	93
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	95
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	96
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	97
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	934.007	956.390
1.01	Ativo Circulante	352.540	351.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	65.684	101.560
1.01.01.01	Caixas e Bancos	2.972	4.680
1.01.01.02	Aplicações Financeira	62.712	96.880
1.01.03	Contas a Receber	106.681	82.302
1.01.03.01	Clientes	106.681	82.302
1.01.04	Estoques	93.273	83.367
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.155	29.567
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.155	29.567
1.01.07	Despesas Antecipadas	649	2.368
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	57.098	52.694
1.01.08.03	Outros	57.098	52.694
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	38.207	32.925
1.01.08.03.03	Outros Créditos	18.891	19.769
1.02	Ativo Não Circulante	581.467	604.532
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	143.012	118.655
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	139.505	114.580
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	139.505	114.580
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.507	4.075
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.006	1.645
1.02.01.09.04	Outros	2.501	2.430
1.02.02	Investimentos	373.749	418.711
1.02.02.01	Participações Societárias	373.749	418.711
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	373.559	418.521
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	60.237	62.334
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	53.159	54.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.078	7.354
1.02.04	Intangível	4.469	4.832
1.02.04.01	Intangíveis	4.469	4.832

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	934.007	956.390
2.01	Passivo Circulante	500.727	312.164
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.586	16.506
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.123	3.200
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.463	13.306
2.01.02	Fornecedores	55.024	40.742
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	52.543	38.787
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.481	1.955
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.482	7.065
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.953	2.202
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.953	2.202
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.523	4.856
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	397.751	200.910
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	320.634	162.726
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	146.873	114.281
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	173.761	48.445
2.01.04.02	Debêntures	77.117	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	19.839	44.976
2.01.05.02	Outros	19.839	44.976
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	7.040
2.01.05.02.05	Saques cambiais	0	5.128
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	5.175	6.576
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	14.657	26.232
2.01.06	Provisões	3.045	1.965
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.045	1.965
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.045	1.965
2.02	Passivo Não Circulante	141.470	283.326
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	119.306	276.871
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	119.306	220.357
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	66.622	58.153
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	52.684	162.204
2.02.01.02	Debêntures	0	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	17.370	3.719
2.02.02.02	Outros	17.370	3.719
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	1.499	0
2.02.02.02.04	Passivo a Descoberto	12.911	249
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.960	3.470
2.02.03	Tributos Diferidos	4.406	2.348
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.406	2.348
2.02.04	Provisões	388	388
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	388	388
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	388	388
2.03	Patrimônio Líquido	291.810	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	55.352	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	27.538	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.621	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	14.931	384

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	114.153	275.028	107.056	292.330
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-84.406	-210.414	-80.053	-222.732
3.03	Resultado Bruto	29.747	64.614	27.003	69.598
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.159	-102.155	-4.252	1.798
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.177	-21.387	-7.460	-23.090
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.606	-24.027	-10.396	-27.322
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	222	1.988	130	736
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-310	-2.148	-1.427	-3.951
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.712	-56.581	14.901	55.425
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.588	-37.541	22.751	71.396
3.06	Resultado Financeiro	-18.142	-45.181	-9.909	-28.774
3.06.01	Receitas Financeiras	32.922	69.589	4.909	66.764
3.06.02	Despesas Financeiras	-51.064	-114.770	-14.818	-95.538
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	446	-82.722	12.842	42.622
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.643	-1.560	-2.454	-4.829
3.08.02	Diferido	4.643	-1.560	-2.454	-4.829
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.089	-84.282	10.388	37.793
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-871	-6.606
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-871	-6.606
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	5.089	-84.282	9.517	31.187
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054
3.99.01.02	PN	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054
3.99.02.02	PN	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	5.089	-84.282	9.517	31.187
4.02	Outros Resultados Abrangentes	958	15.513	1.237	8.032
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	958	14.547	624	10.677
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	966	613	-2.645
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.047	-68.769	10.754	39.219

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.350	17.717
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.518	-1.278
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-82.722	36.887
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.923	8.842
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	637	6.347
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	56.581	-49.690
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	-10.154	-24.128
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	-145	0
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	16	-45
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	42.302	20.509
6.01.01.12	Provisão para Contingências	1.080	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.168	18.995
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	-24.395	43.198
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-9.906	-12.707
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	3.008	-26.882
6.01.02.04	Aumento em Fornecedores	13.772	20.537
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-9.647	-5.151
6.01.03	Outros	17.000	0
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	17.000	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-32.722	-59.667
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-24.925	-40.715
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	568	-6.927
6.02.03	Em Investimentos	-1.265	-1.414
6.02.04	No Imobilizado	-6.612	-9.961
6.02.05	No Intangível	-488	-650
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.504	57.540
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-7.351	-12.104
6.03.02	Empréstimos Tomados	166.179	210.827
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-142.228	-122.784
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-26.104	-18.399
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-35.876	15.590
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	101.560	71.320
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.684	86.910

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-83.164	14.395	-68.769
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-84.282	0	-84.282
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.118	14.395	15.513
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.547	14.547
5.05.02.06	Realização de Ajustes e Aval. Patrimonial	0	0	0	1.118	-1.118	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-83.164	83.164	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-83.164	83.164	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	55.352	0	52.552	291.810

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	-9.028	0	-9.497
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.028	0	-9.028
5.04.08	Participação não controladores	0	0	-469	0	0	-469
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.417	2.802	39.219
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.187	0	31.187
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.230	2.802	8.032
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.645	-2.645
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.677	10.677
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	5.230	-5.230	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.389	-27.389	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.389	-27.389	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	134.685	0	36.466	355.057

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	318.122	340.352
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	316.150	339.571
7.01.02	Outras Receitas	1.988	736
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16	45
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-168.938	-200.549
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-86.301	-115.472
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-82.637	-85.077
7.03	Valor Adicionado Bruto	149.184	139.803
7.04	Retenções	-8.923	-8.842
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.923	-8.842
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	140.261	130.961
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.008	115.583
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-56.581	55.425
7.06.02	Receitas Financeiras	69.589	66.764
7.06.03	Outros	0	-6.606
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	153.269	246.544
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	153.269	246.544
7.08.01	Pessoal	72.824	75.732
7.08.01.01	Remuneração Direta	59.417	62.571
7.08.01.02	Benefícios	8.897	6.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.510	6.208
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.790	8.276
7.08.02.01	Federais	33.016	7.541
7.08.02.02	Estaduais	6.634	606
7.08.02.03	Municipais	140	129
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	124.937	131.349
7.08.03.01	Juros	114.655	95.522
7.08.03.02	Aluguéis	4.602	4.440
7.08.03.03	Outras	5.680	31.387
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-84.282	31.187
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	9.028
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-84.282	22.159

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.343.825	1.263.747
1.01	Ativo Circulante	870.365	722.336
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	327.806	180.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	49.289	28.944
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	278.517	151.837
1.01.03	Contas a Receber	206.189	157.167
1.01.03.01	Clientes	206.189	157.167
1.01.04	Estoques	212.401	271.093
1.01.06	Tributos a Recuperar	39.360	39.428
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	39.360	39.428
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.159	9.086
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	80.450	64.781
1.01.08.03	Outros	80.450	64.781
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	38.388	33.513
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	42.062	31.268
1.02	Ativo Não Circulante	473.460	541.411
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	100.571	172.330
1.02.01.03	Contas a Receber	51.178	116.399
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	51.178	116.399
1.02.01.06	Tributos Diferidos	41.126	43.510
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.126	43.510
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.267	12.421
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.186	4.925
1.02.01.09.04	Outros	5.081	7.496
1.02.02	Investimentos	15.973	15.893
1.02.02.01	Participações Societárias	15.973	15.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.623	15.543
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	350	350
1.02.03	Imobilizado	290.699	292.007
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	263.127	253.932
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	27.572	38.075
1.02.04	Intangível	66.217	61.181
1.02.04.01	Intangíveis	66.217	61.181

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.343.825	1.263.747
2.01	Passivo Circulante	724.867	427.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	35.215	27.263
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.125	6.513
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	28.090	20.750
2.01.02	Fornecedores	22.414	34.958
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	13.187	22.349
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.227	12.609
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.144	23.076
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.001	15.482
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	12.586	12.088
2.01.03.01.02	Outros Impostos	3.415	3.394
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.127	7.564
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	16	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	444.441	229.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	367.324	191.168
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	185.976	138.787
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	181.348	52.381
2.01.04.02	Debêntures	77.117	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	192.930	109.446
2.01.05.02	Outros	192.930	109.446
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	7.040
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	5.877	7.750
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	0	5.128
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	22.082	9.105
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	0	10.100
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	124.640	26.375
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	40.324	43.948
2.01.06	Provisões	8.723	3.852
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.463	3.003
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.463	3.003
2.01.06.02	Outras Provisões	2.260	849
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	2.260	849
2.02	Passivo Não Circulante	327.148	474.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	302.764	443.386
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	302.764	386.872
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	151.139	133.826
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	151.625	253.046
2.02.01.02	Debêntures	0	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	8.084	23.086
2.02.02.02	Outros	8.084	23.086
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	0	19.606
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	5.114	0
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.970	3.480
2.02.03	Tributos Diferidos	13.662	5.777
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.662	5.777

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04	Provisões	2.638	2.651
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.638	2.651
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.469	2.469
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	169	182
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	291.810	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	55.352	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	27.538	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.621	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	14.931	384

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	218.675	651.254	151.053	504.810
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-148.358	-443.274	-81.620	-296.030
3.03	Resultado Bruto	70.317	207.980	69.433	208.780
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-44.152	-217.675	-39.765	-113.245
3.04.01	Despesas com Vendas	-24.677	-85.073	-20.767	-63.794
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.744	-54.820	-17.459	-46.681
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.115	7.558	1.408	3.826
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.853	-85.420	-3.145	-7.507
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7	80	198	911
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	26.165	-9.695	29.668	95.535
3.06	Resultado Financeiro	-21.288	-51.213	-10.833	-30.726
3.06.01	Receitas Financeiras	37.402	83.367	7.161	74.226
3.06.02	Despesas Financeiras	-58.690	-134.580	-17.994	-104.952
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.877	-60.908	18.835	64.809
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	212	-23.374	-8.447	-27.016
3.08.01	Corrente	-5.167	-19.978	-5.948	-18.677
3.08.02	Diferido	5.379	-3.396	-2.499	-8.339
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.089	-84.282	10.388	37.793
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-871	-6.606
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-871	-6.606
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.089	-84.282	9.517	31.187
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.089	-84.282	9.517	31.187
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054
3.99.01.02	PN	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.02.02	PN	0,03599	-0,59600	0,06730	0,22054

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.089	-84.282	9.517	31.187
4.02	Outros Resultados Abrangentes	958	15.513	1.237	8.032
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	958	14.547	624	10.677
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	966	613	-2.645
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.047	-68.769	10.754	39.219
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.047	-68.769	10.754	39.219

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	163.042	9.042
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	97.773	96.732
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-60.908	58.203
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.195	23.242
6.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	15.547	-1.804
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-80	-911
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	58.354	29.216
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-9.335	-24.128
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	0	100
6.01.01.12	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	2.215	9.292
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	0	3.522
6.01.01.14	Provisão para Contingências	3.447	0
6.01.01.15	Outras Provisões	4.508	0
6.01.01.16	Repacturação Contrato	57.830	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	82.816	-72.779
6.01.02.01	(Aumento) de Clientes	-54.686	-5.280
6.01.02.02	Redução (Aumento) em Estoques	55.595	-29.712
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Outras Contas a Receber	2.395	-22.259
6.01.02.04	(Redução) em Fornecedores	-13.054	-5.119
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	92.566	-10.409
6.01.03	Outros	-17.547	-14.911
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	262	589
6.01.03.02	Pagamento de IRPJ e CSLL	-17.809	-15.500
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-19.020	-65.069
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	0	219
6.02.02	Outros Créditos	1.662	-2.257
6.02.03	Em Investimentos	0	-60
6.02.04	No imobilizado	-19.393	-39.765
6.02.05	No intangível	-1.289	-23.206
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.003	81.072
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-7.354	-12.104
6.03.02	Empréstimos Tomados	211.690	304.588
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-161.190	-176.254
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-30.862	-29.684
6.03.09	Créditos Imobiliários	-6.624	-5.255
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-2.657	0
6.03.12	Outros	0	-219
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	147.025	25.045
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.781	162.226
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	327.806	187.271

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-83.164	14.395	-68.769	0	-68.769
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-84.282	0	-84.282	0	-84.282
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.118	14.395	15.513	0	15.513
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966	0	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	14.547	14.547	0	14.547
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	1.118	-1.118	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-83.164	83.164	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-83.164	83.164	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	55.352	0	52.552	291.810	0	291.810

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	-9.028	0	-9.497	100	-9.397
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.028	0	-9.028	0	-9.028
5.04.08	Participação não controladores	0	0	-469	0	0	-469	100	-369
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.417	2.802	39.219	0	39.219
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.187	0	31.187	0	31.187
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.230	2.802	8.032	0	8.032
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.645	-2.645	0	-2.645
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.677	10.677	0	10.677
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	5.230	-5.230	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.389	-27.389	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.389	-27.389	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	134.685	0	36.466	355.057	0	355.057

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	750.958	631.703
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	758.947	626.073
7.01.02	Outras Receitas	7.558	3.826
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-15.547	1.804
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-471.651	-243.297
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-262.646	-126.675
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-209.005	-116.622
7.03	Valor Adicionado Bruto	279.307	388.406
7.04	Retenções	-26.195	-23.242
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.195	-23.242
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	253.112	365.164
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	83.447	68.531
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	80	911
7.06.02	Receitas Financeiras	83.367	74.226
7.06.03	Outros	0	-6.606
7.06.03.01	Resultado de Operação Descontinuada	0	-6.606
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	336.559	433.695
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	336.559	433.695
7.08.01	Pessoal	150.180	148.826
7.08.01.01	Remuneração Direta	127.479	123.993
7.08.01.02	Benefícios	15.810	13.949
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.891	10.884
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	118.787	107.008
7.08.02.01	Federais	108.673	90.966
7.08.02.02	Estaduais	9.922	15.835
7.08.02.03	Municipais	192	207
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	151.874	146.674
7.08.03.01	Juros	133.799	104.952
7.08.03.02	Aluguéis	8.838	7.975
7.08.03.03	Outras	9.237	33.747
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-84.282	31.187
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	9.028
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-84.282	22.159

Comentário do Desempenho

3T13

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO





FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 45% no 3T13 e 29% nos 9M13

Porto Alegre, 14 de novembro de 2013 - A Forjas Taurus S.A. – (“Taurus” ou “Companhia”) - (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), atua nos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** – maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas; produz ainda coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* plásticos e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 3º trimestre (3T13) e dos primeiros nove meses de 2013 (9M13) em comparação ao 3º trimestre (3T12) e aos primeiros nove meses de 2012 (9M12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

Os efeitos contábeis da repactuação da venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) ocorrida em 12 de setembro de 2013, com a assinatura de aditivo ao contrato original, permanecem impactando o resultado acumulado dos primeiros nove meses de 2013, mas não influenciam o resultado do 3º trimestre de 2013.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2013 (9M13)

- ✓ **Fundamentos de demanda foram mantidos, com uma receita líquida consolidada de R\$ 651,3 milhões aumentando 29%** em relação aos 9M12, explicada em especial pelo forte crescimento nas exportações;
- ✓ **Exportações crescem 47,3% atingindo R\$ 450,2 milhões nos 9M13**, respondendo por 69,1% da receita líquida, face câmbio favorável e a continuidade da demanda;
- ✓ **Aumento da participação do mercado externo na receita líquida:** o mercado norte-americano atinge 64% nos 9M13 (55% nos 9M12), enquanto que outros países correspondem por 5% (6% nos 9M12), com exportações totalizando 69% (61% nos 9M12) da receita líquida;
- ✓ **A receita líquida no mercado interno totaliza R\$201,1 milhões, com crescimento de 1%**, com participação de 31% nos 9M13 (39% nos 9M12);
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 503,3 milhões no 9M13**, 37,7% superior, respondendo por 77,3% da receita líquida (72,4% no 9M12), sendo que cerca de 86% foi oriundo de receita de exportação;
- ✓ **O lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 166,7 milhões no 9M13**, 13,6% acima do 9M12, com margem bruta de 33,1% (contra 40,1% do 9M12), explicada por um aumento nos custos e face aumento no nível de exigência na qualidade, com menor aceite da não-conformidade na produção, em especial em revólveres e armas longas, que reverterá a médio prazo em ganhos futuros de produtividade e de margens;
- ✓ **A receita da Heritage nos EUA cresceu 77% em dólares nos 9M13**, com excelente desempenho desde a aquisição em maio de 2012;
- ✓ **A receita de distribuição dos produtos da DiamondBack** desde o acordo global exclusivo fechado em janeiro de 2013, vem apresentando crescimento, tendo ficado em 9M13 16% superior em dólares à receita orçada;
- ✓ **Receita líquida do segmento de capacetes de R\$ 97,3 milhões, cresce 2,5%, com lucro bruto de R\$ 36,8 milhões** e margem de 37,9% nos 9M13 (contra 42,2% nos 9M12);
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R\$ 121,2 milhões**, margem de 18,6% no 9M13, 2% acima dos 9M12, com a eliminação dos eventos não-recorrentes, em especial pelos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL;
- ✓ **Manutenção dos covenants**, relação dívida líquida sobre **EBITDA ajustado consolidado** (dos últimos 12 meses) de 2,61x e EBITDA ajustado sobre despesa financeira de 2,34x em 30/set/13;
- ✓ **18/set/13:** Divulgação do Relatório de **revisão anual da classificação de risco** relativo às emissões de debêntures de 2010 e 2011 da Taurus, elaborada pela **Fitch Ratings**, com a **manutenção do mesmo rating** anterior, a saber: (i) **Rating Nacional de Longo Prazo**: “A-(bra)”; (ii) **Rating Nacional de Longo Prazo** “A-(bra)” da **1ª emissão de debêntures**, no montante de BRL100 milhões, com vencimento final em abril de 2014 (última



Comentário do Desempenho

parcela de R\$ 15 milhões); (iii) **Rating Nacional de Longo Prazo "A-(bra)" da 2ª emissão de debêntures**, no montante de BRL50 milhões, com vencimento em 2016; e (iv) **Perspectiva do Rating corporativo**: estável.

- ✓ **Projeto de Otimização do Capital de Giro continua mostrando resultados:** (i) redução de 37% nos estoques de produtos acabados em 30/set/13 (sobre 31/dez/12) e de 22% nos estoques totais, podendo melhorar ainda mais; (ii) melhora nos prazos médios de contas a pagar e estoque; e (iii) redução de 0,2% em impostos a recuperar;
- ✓ **Projeto Foco na Qualidade:** indicadores de não-conformidade nas linhas de produção nos 9M13 apresentando melhoria contínua nas inspeções dos produtos no Brasil e nos EUA;
- ✓ **Projeto Desativação da Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros:** iniciado em abril/13;
- ✓ **Projeto de Consolidação Industrial na planta de São Leopoldo (Av. São Borja):** transferência da Steelinject de Caxias do Sul (RS) em julho de 2013 e a possível migração de armas longas da Rossi já na modelagem de *lay-out* do *Lean Manufacturing*; e
- ✓ **Projeto de Marketing dos produtos para os EUA:** apresentação na Feira de Dallas de 29 de outubro a 01 de novembro de 2013 e na Convenção de Representantes e Distribuidores realizada durante o evento (i) do novo projeto WHITE BOX; (ii) reposicionamento dos produtos; (iii) novas campanhas de marketing com campeões de tiro como Jessie Duff (Campeonatos Femininos de Tiro) e Alex Larche (Campeonatos Juniores de Tiro) para o time Taurus.

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2013 (3T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 218,7 milhões, cresce 44,8% no 3T13 sobre o 3T12 e 7,3% sobre o 2T13** face: (i) incremento nas exportações; (ii) câmbio favorável; e (iii) forte aumento no mercado interno;
- ✓ **Composição da receita líquida no 3T13:** 64% para EUA e Canadá; 5% outros países; e 31% mercado interno;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 145,7 milhões, crescimento de 51%**, representando 66,6% do total no 3T13 (contra 63,9% no 3T12);
- ✓ **Mercado interno com receita líquida de R\$ 73 milhões no 3T13, 33,7% superior** ao 3T12, respondendo por 33,4% da receita total (36,1% no 3T12);
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 170,0 milhões no 3T13, 44,5% acima do 3T12 e 12% maior que o 2T13**, mantendo a participação em torno de 78% da receita líquida nos 3ºs trimestre de 2013/2012;
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 33,8 milhões no 3T12, 14,3% superior ao 3T12 e 0,5% acima do 2T13**, respondendo por 15,4% da receita líquida no 3T13 e 2T13 (contra 19,6% no 3T12);
- ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 13,0 milhões no 3T13, 3,4% superior ao do 3T12**, com margem bruta de 38,6% contra 42,7% do 3T12, 40,1% do 2T13 e com melhora sobre a margem de 34,5% do 1T13;
- ✓ **Redução da inadimplência do consumidor**, passando de +0,72% em agosto/13, para -0,34% em setembro/13 e -1,17 em outubro/13 2013 (contra o mesmo mês de 2012);
- ✓ **Boa evolução da correlação** entre emplacamentos de motocicletas e venda de capacetes da Taurus, para cada moto vendida, ficando em 1,7 capacetes no 3T13, contra 1,64 no 2T13 e 1,68 no 1T13;
- ✓ **EBITDA ajustado fica em R\$ 47,2 milhões e margem de 21,6% no 3T13**, 26% acima do 3T12 e 69,1% superior ao 2T13, face crescimento no lucro bruto, apesar do aumento nas despesas operacionais pelo aumento dos gastos com consultoria para a repactuação, avaliações e contratações para a nova estrutura organizacional; e
- ✓ **Retomada do lucro líquido no 3T13, atingindo R\$ 5,1 milhões** (contra R\$ 9,5 milhões no 3T12) explicado pelo crescimento no lucro bruto e redução nas despesas operacionais em relação ao 2T13.



Comentário do Desempenho

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	3T13	2T13	3T12	9M13	9M12	Variação %		
						9M13/9M12	3T13/3T12	3T13/2T13
Receita Líquida	218,7	203,9	151,1	651,3	504,8	29,0%	44,8%	7,3%
Mercado interno	73,0	71,9	54,6	201,1	199,1	1,0%	33,7%	1,4%
Mercado externo	145,7	132,0	96,5	450,2	305,7	47,3%	51,0%	10,4%
CPV	148,4	144,6	81,6	443,3	296,0	49,7%	81,8%	2,6%
Lucro Bruto	70,3	59,2	69,4	208,0	208,8	-0,4%	1,3%	18,7%
Margem bruta-%	32,2%	29,1%	46,0%	31,9%	41,4%	-9,4 p.p.	-13,8 p.p.	3,1 p.p.
Desp. Operacionais	-44,2	-132,8	-39,8	-217,7	-113,2	92,2%	11,0%	-66,8%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	26,2	-73,6	29,7	-9,7	95,5	-110,1%	-11,8%	-135,6%
Resultado Financeiro Líquido	-21,3	-17,9	-10,8	-51,2	-30,7	66,7%	96,5%	19,1%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,5	9,6	7,8	26,2	23,2	12,7%	9,1%	-11,3%
Lucro Líquido (Prejuízo)	5,1	-101,3	9,5	-84,3	31,2	-370,2%	-46,5%	-105,0%
Margem Líquida - %	2,3%	-49,7%	6,3%	-12,9%	6,2%	-19,1 p.p.	-4,0 p.p.	52,0 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	47,2	27,9	37,5	121,2	118,8	2,0%	26,0%	69,1%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	21,6%	13,7%	24,8%	18,6%	23,5%	-4,9 p.p.	-3,2 p.p.	7,9 p.p.
Ativos Totais	1.343,8	1.344,5	1.276,1	1.343,8	1.276,1	5,3%	5,3%	0,0%
Patrimônio Líquido	291,8	285,8	355,1	291,8	355,1	-17,8%	-17,8%	2,1%
Investimentos (CAPEX)	3,5	6,3	10,5	20,7	63,0	-67,2%	-66,7%	-45,2%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 3T13 somou R\$ 218,7 milhões, 44,8% superior aos R\$ 151,1 milhões do 3T12. Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo acréscimo de 51,0% nas exportações, que responderam por 66,6% da receita líquida total consolidada no 3T13 comparado com 63,9% no 3T12. O mercado interno no montante de R\$ 73 milhões também começa a mostrar sinais de maior demanda, crescendo 33,7% no 3T13, respondendo por 33,4% da receita, proporcionalmente menor que os 36,1% do 3T12, face forte elevação das exportações no período.

Nos 9M13, a composição da receita mostra a participação do mercado norte-americano da ordem de 69% (61% no 9M12), mercado interno de 31% (39% no 9M12), ficando outros países com 5% (6% no 9M12).

O consumo no mercado americano continua favorável, tendo crescido 18% no acumulado de 9M13 sobre o mesmo período de 2012, de acordo com o NICS – National Instant Criminal Background System do FBI, que mede intenção de compras no varejo de armas e produtos de defesa.

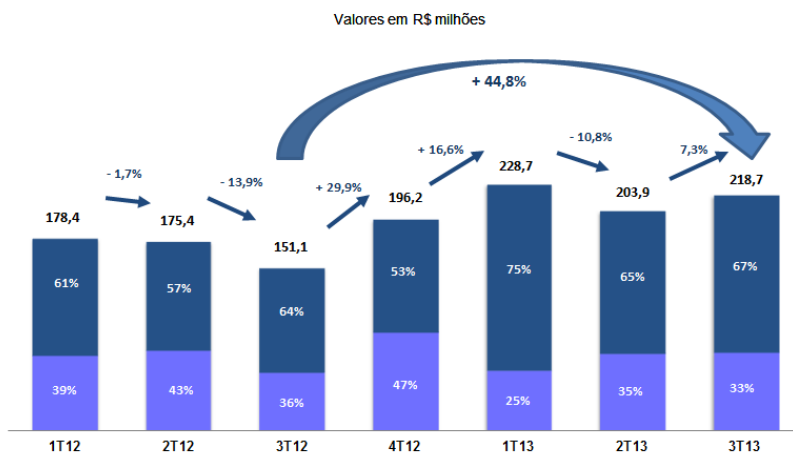
A estratégia de aquisições e parcerias comerciais tem sido bem sucedida, possibilitando a oferta de várias as marcas sobre nossa gestão: Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack no mercado norte-americano.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, mostrando claramente uma receita crescente a cada trimestre, exceto pelo 1T13, que foi atípico em função da demanda excepcionalmente alta:

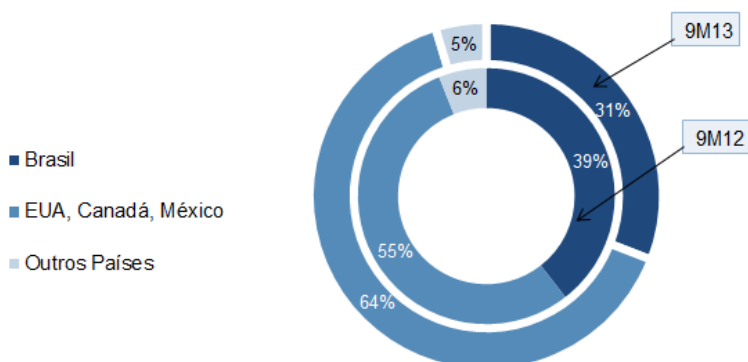


Comentário do Desempenho

Receita Líquida - por Mercado



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Nove Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida				Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos			
	9M13	Part. %	9M12	Part. %	Var.	9M13	9M12	Var.	9M13	9M12	Var.p.p	9M13	9M12	Var.
Armas	503,3	77,3%	365,5	72,4%	37,7%	166,7	146,7	13,6%	33,1%	40,1%	-7,0	21,0	22,8	-8%
Capacetes	97,3	14,9%	94,9	18,8%	2,5%	36,8	40,1	-8,1%	37,9%	42,2%	-4,4	22,5	28,2	-20%
Outros	50,7	7,8%	44,4	8,8%	14,2%	4,5	22,0	-79,7%	8,8%	49,6%	-40,8	(104,5)	13,9	-854%
Total	651,3	100,0%	504,8	100,0%	29,0%	208,0	208,8	-0,4%	31,9%	41,4%	-9,4	(61,1)	64,8	-194%

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida				Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos			
	3T13	Part. %	3T12	Part. %	Var.	3T13	3T12	Var.	3T13	3T12	Var.p.p	3T13	3T12	Var.
Armas	170,0	77,8%	117,7	77,9%	44,5%	51,4	57,8	-11,1%	30,2%	49,2%	-18,9	0,2	14,9	-99%
Capacetes	33,8	15,4%	29,6	19,6%	14,3%	13,0	12,6	3,4%	38,6%	42,7%	-4,1	7,1	8,6	-17%
Outros	14,9	6,8%	3,8	2,5%	285,9%	5,9	(1,0)	-675,9%	39,4%	-26,4%	65,8	(2,6)	(4,6)	-45%
Total	218,7	100,0%	151,1	100,0%	44,8%	70,3	69,4	1,3%	32,2%	46,0%	-13,8	4,7	18,8	-75%

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida				Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos			
	3T13	Part. %	2T13	Part. %	Var.	3T13	2T13	Var.	3T13	2T13	Var.p.p	3T13	2T13	Var.
Armas	170,0	77,8%	151,8	74,5%	12,0%	51,4	51,1	0,7%	30,2%	33,6%	-3,4	0,2	0,0	4325%
Capacetes	33,8	15,4%	33,6	16,5%	0,5%	13,0	13,5	-3,3%	38,6%	40,1%	-1,5	7,1	9,7	-27%
Outros	14,9	6,8%	18,5	9,1%	-19,6%	5,9	(5,3)	-210,6%	39,4%	-28,7%	68,0	(2,6)	(101,1)	-97%
Total	218,7	100,0%	203,9	100,0%	7,3%	70,3	59,2	18,7%	32,2%	29,1%	3,1	4,7	(91,4)	-105%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de coletes balísticos, M.I.M. e produtos plásticos.



Comentário do Desempenho

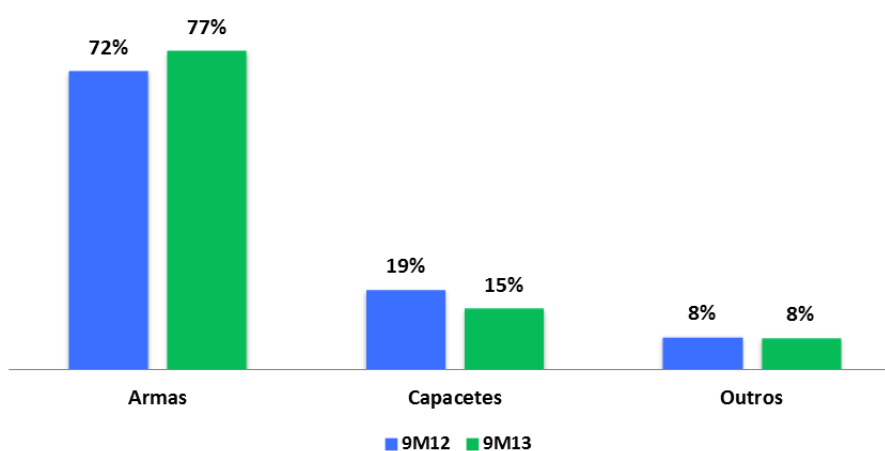
I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada).

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 77,3% da receita líquida consolidada nos 9M13. As vendas de armas nos 9M13 totalizaram R\$ 503,3 milhões, tendo sido 37,7% superior aos 9M12 (R\$ 365,5 milhões, equivalentes a 72,4% da receita líquida total consolidada). O lucro bruto foi de R\$ 166,7 milhões no 9M13, 13,6% acima dos 9M12, com margem de 33,1%, face aumento no volume de vendas das exportações e custos proporcionalmente maiores que o crescimento da receita.

O resultado antes dos impostos diminuiu em 8%, ficando em R\$ 21,0 milhões nos 9M13 contra os 9M12.

Receita Líquida por Segmento



No 3T13 a participação da receita total foi de 77,8% (77,9% no 3T12), com crescimento de 44,5% na receita de armas, porém com queda de 11,1% no lucro bruto.

A margem bruta ficou em 30,2% no 3T13, com queda de 18,9 pontos percentuais, explicada pelas seguintes razões: (i) aumento crescente nas exportações cujas margens são diferentes às do mercado interno; (ii) elevação no custo da mão-de-obra decorrente do dissídio coletivo dos metalúrgicos acordado em 9,5% em julho/13; e (iii) queda de produtividade.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 22,7% da receita líquida nos 9M13 (27,6% nos 9M12), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) com o M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto e containers plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 14,9% da receita líquida, no total de R\$ 97,3 milhões nos 9M13, 2,5% superior aos 9M12. O lucro bruto foi de R\$ 36,8 milhões e margem de 37,9% nos 9M13 (R\$ 40,1 milhões e 42% nos 9M12).

A Companhia apresentou queda de 4,9% nas vendas físicas de capacetes para motociclistas no 9M13, porém, proporcionalmente menor que a redução de 9,1% verificada no mercado de motocicletas, que vem enfrentando problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este,



Comentário do Desempenho

que mais demanda nossos produtos. No entanto, houve importante crescimento de 7,6% no volume de vendas no 3T13 contra o 3T12 e de 1,8% acima do 2T13, com um total de 650 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 3,4% e 3,8% respectivamente, o que é uma sinal muito positivo em termos de penetração de mercado, atingindo mais de 58% de fatia de mercado.

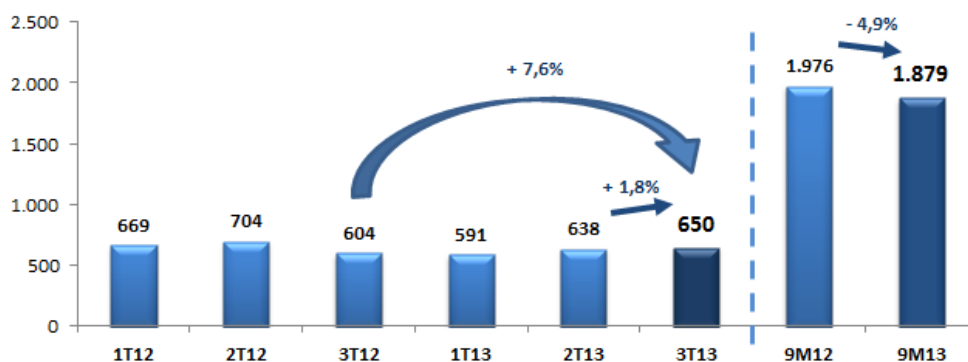
No 3T13, houve recuperação de receita que manteve-se estável em relação ao 2T13 (+0,5%), mas crescendo 14,3% sobre o 3T12, atingindo R\$ 33,8 milhões. Também se verificou estabilidade de margem bruta sobre a receita líquida que ficou em 38,6% no 3T13 contra 40,1% do 2T13, mas inferior à margem de 42,7% do 3T12, quando o mercado de vendas de motocicletas estava mais aquecido em função do crédito abundante, taxas menores de juros e condições gerais de consumo mais favoráveis, tais como possibilidade de financiamento com valores de entrada menores.

Passamos a importar uma linha mais sofisticada de capacetes com a marca Taurus e com a marca italiana CABERG, visando atuar também no mercado *premium* e ampliar o portfólio, que poderá contribuir para melhores margens a médio e longo prazos, sendo ainda incipiente.

O lucro bruto ficou em R\$ 13 milhões no 3T13, 3,4% superior ao 3T12 e 3,3% inferior ao 2T13 (R\$13,5 milhões). Houve um resultado antes dos impostos no 3T13 de R\$ 7,1 milhões, inferior aos R\$ 8,6 milhões do 3T12 e dos R\$ 9,7 milhões do 2T13.

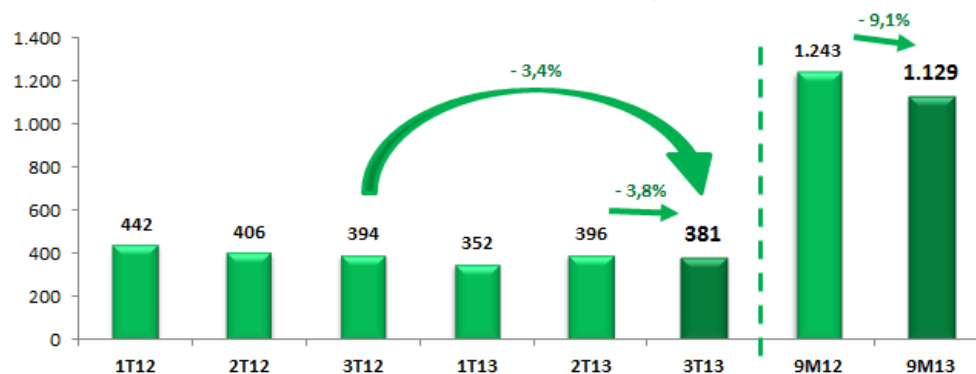
Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus:

Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave



Comentário do Desempenho

(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 50,7 milhões (inclui saldos residuais de TMFL), representando 7,8% da receita líquida nos 9M13, 14,2% superior aos R\$ 44,4 milhões e 8,8% da receita verificados nos 9M12.

A diversidade de produtos neste subsegmento (coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia (M.I.M.) prejudica a comparabilidade, pois os volumes de vendas modificam com frequência dependendo dos pedidos. Além do fato, de que em 2012, a operação descontinuada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., ainda estava presente.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 208 milhões nos 9M13, 0,4% menor que os R\$ 208,8 milhões nos 9M12, com uma margem bruta de 31,9% (contra 41,4% nos 9M12). Esta margem poderia ter sido de 32,4% da receita se eliminássemos o efeito da venda das máquinas em estoque da TMFL no mercado, abaixo do valor contábil, que gerou uma perda de R\$ 7,4 milhões (conforme quadro explicativo nas despesas operacionais).

No 3T13 o lucro bruto atingiu R\$ 70,3 milhões e margem bruta de 32,2%, com melhora significativa em relação ao 2T13, ficando 18,7% acima dos R\$ 59,2 milhões e margem de 29,1% da receita líquida, embora tenha ficado 1,3% abaixo do 3T12. Os fatores que influenciaram foram: (i) improdutividade remanescente de alguns produtos pela não conformidade; (ii) o programa “foco na produção com qualidade”, tem apresentado melhoras, mas de forma gradual, ainda não atingindo o nível desejado de produção; (iii) aumento nos estoques em elaboração; (iv) demissões e desativação da forjaria para terceiros; e (v) pagamento da diferença do dissídio da categoria de Metalúrgicos.

1.5 – Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 217,7 milhões nos 9M13, explicadas pelas diversas provisões adicionais e ao valor de baixa do ativo relativas à repactuação do Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”). Houve um acréscimo de R\$ 104,5 milhões, sendo que desta diferença, cerca de R\$ 102,9 milhões são provenientes dos efeitos contábeis da TMFL, sendo 98,5% deste total proveniente da baixa do valor de venda do ativo após a repactuação, venda de estoques e provisões adicionais relativas à TMFL.

A seguir apresentamos de forma discriminada, os efeitos não recorrentes que impactaram as despesas operacionais em função da repactuação da venda do ativo TMFL:

Efeitos junho/13 contrato/provisões

Despesas de vendas	(13.511)
Despesas administrativas	(2.000)
Outras despesas operacionais, líquidas	(76.666)
Resultado financeiro, líquido	139
Resultado líquido	(92.038)

As despesas operacionais no valor de R\$ 44,2 milhões no 3T13 ficaram 11% acima dos R\$ 39,8 milhões do 3T12 em função de despesas não recorrentes de consultoria técnicas, honorários advocatícios e consultoria especializada para as mudanças na estrutura da alta administração que ocorrerão até dezembro de 2013.



Comentário do Desempenho

Entretanto, em relação ao 2T13, as despesas operacionais tiveram queda de 66,8%, pois grande parte das despesas extraordinárias ocorreram no trimestre anterior.

1.5.1. Despesas com vendas, administrativas e gerais – DVA&G

As DVA&G somaram R\$ 42,4 milhões no 3T13, 11% superior aos R\$ 38,2 milhões do 3T12, porém 26,9% inferior às DVA&G do 2T13.

As DVA&G totalizaram R\$ 139,9 milhões nos 9M13, 26,6% acima dos R\$ 110,5 milhões nos 9M12, com aumento explicado preponderantemente pelo aumento nas provisões (PDD, garantias de produtos) e acordos e indenizações trabalhistas relativos à TMFL realizados no 2T13.

Houve também elevação nas despesas administrativas no 9M13, em função de outros gastos não recorrentes relacionados com a repactuação da venda da TMFL, conforme explicado anteriormente.

Houve também aumento nas despesas com demissões e indenizações em função das substituições de cargos que ocorreram nas fábricas, pela transferência da Steelinject e pela desativação gradual da forjaria para terceiros.

1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

O resultado desta conta voltou à normalidade, resultando em uma despesa líquida estável em torno de R\$ 1,7 milhões no 3T13, semelhante ao 3T12, contra os R\$ 74,8 milhões do 2T13 impactados pelos efeitos da TMFL.

Houve outras despesas operacionais líquidas de R\$ 77,9 milhões no 9M13 (R\$ 3,7 milhões no 9M12) em função basicamente do lançamento dos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL.

O lançamento mais expressivo na conta Outras Despesas Operacionais Líquidas, foi o valor de R\$ 60,7 milhões representativo da diferença do valor corrigido entre o valor de venda original de R\$ 115,35 milhões do contrato inicial de junho de 2012 e o valor de venda repactuado para R\$ 57,52 milhões do aditamento do contrato de 12 de setembro de 2013, além de provisões adicionais, conforme quadro demonstrando os lançamentos no Item 1.5 deste relatório.

Relembramos, que as provisões e a baixa do valor do ativo são despesas não recorrentes e em grande parte poderão ser revertidas se não utilizadas, não representando necessariamente saída de caixa.

1.6. Lucro operacional - EBIT

O EBIT (lucro antes dos juros e impostos) foi de R\$ 26,2 milhões no 3T13, contra R\$ 29,7 milhões do 3T12 e margem de 12%, deixando de ser impactado pelos efeitos não recorrentes do 2T13, quando resultou em um EBIT negativo de R\$73,6 milhões.

Nos 9M13 houve um prejuízo operacional (EBIT) de R\$ 9,7 milhões, comparado com o lucro operacional (EBIT) de R\$ 95,5 milhões dos 9M12, face os impactos da repactuação da TMFL.

1.7 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

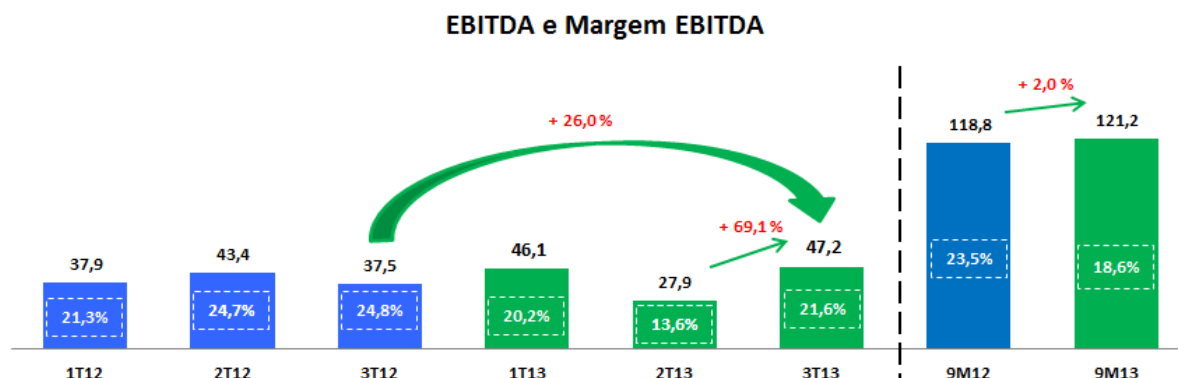
O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e sem as receitas e despesas não-recorrentes) pelo conceito da Instrução CVM 527/12, do 3T13, foi de R\$ 47,2 milhões, com margem de 21,6%, contra R\$ 37,5 milhões no 3T12 e margem de 24,8%, ficando superior em 69,1% ao EBITDA ajustado de R\$ 27,9 milhões e margem de 13,7% do 2T13, explicado pelo crescimento no lucro bruto e redução nas despesas operacionais sobre o 2T13.

A geração de caixa consolidada nos 9M13 totalizou R\$ 121,2 milhões, 2,0% superior aos 9M12, com margem de 18,6% nos 9M13 (R\$ 118,8 milhões e margem EBITDA ajustada de 23,5% nos 9M12), cuja queda foi



Comentário do Desempenho

explicada basicamente pelo aumento nas despesas operacionais, uma vez que o lucro bruto ficou praticamente estável.



Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:

	PERÍODO:	
	9M12	9M13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	31.187	(84.282)
(+) IR/CSLL	27.016	23.374
(+) Despesa Financeira, Líquida	104.952	134.580
(-) Receita Financeira, Líquida	(74.226)	(83.367)
(+) Depreciação/Amortização	23.242	26.195
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	112.171	16.500
(+) Resultado Operações Descontinuadas	6.606	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	104.697
= EBITDA AJUSTADO	118.777	121.197

Entre outras finalidades, o EBITDA ajustado é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures. Para este fim, utilizamos um EBITDA ajustado conforme critérios estabelecidos entre as partes em contrato.

1.8 – Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 3T13 foi uma despesa líquida de R\$ 21,3 milhões contra uma despesa de R\$ 10,8 milhões no 3T12. A despesa financeira líquida nos 9M13 atingiu R\$ 51,2 milhões, superior à despesa de R\$ 30,2 milhões dos 9M12 em função principalmente: (i) do aumento dos encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) do efeito da variação cambial líquida negativa, em função da apreciação do dólar frente à diversas moedas e a exposição de parte da dívida denominada em dólar sem *hedge* cambial; e compensados em parte (iii) ganho líquido da variação cambial relativa ao *swap* sobre operações financeiras.

Cerca de 45% da exposição da Companhia em empréstimos e financiamentos está relacionada ao dólar e em grande parte há operações de *hedge*. Assim como cerca de 70% da receita líquida é proveniente de exportações com variação cambial positiva.

1.9 – Lucro líquido (prejuízo)

Retorno a um lucro líquido no 3T13 de R\$ 5,1 milhões e margem de 2,3% da receita líquida, contra um lucro líquido de R\$ 9,5 milhões e margem de 6,3% do 3T12, com recuperação gradual na operação, pelo aumento dos níveis de produção e de qualidade. Houve prejuízo consolidado de R\$ 84,3 milhões no 9M13



Comentário do Desempenho

representando uma margem líquida negativa de 12,9% (contra um lucro líquido de R\$ 31,2 milhões nos 9M12). Este prejuízo foi explicado, em parte, pelo resultado negativo da repactuação contratual e provisões da TMFL na ordem de R\$ 92,038 milhões contabilizados ainda no 2T13.

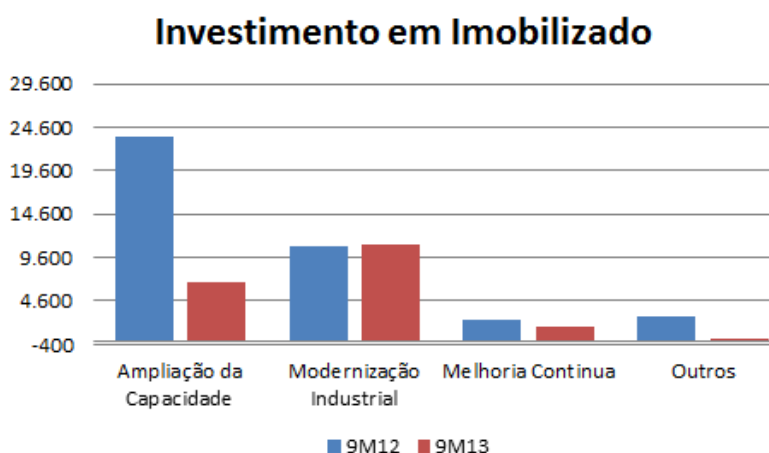
1.10 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

Os investimentos consolidados no 3T13 somaram R\$ 3,5 milhões, quando comparados aos R\$ 10,5 milhões no 3T12, ficando 66,7% inferior ao ano anterior.

No 9M13, o CAPEX totalizou R\$ 20,7 milhões, contra R\$ 63 milhões, 67,2% inferior, lembrando que no ano passado houve investimentos com a aquisição da SteelInject e da Heritage, que totalizaram R\$ 34 milhões, que não ocorreram neste exercício. A depreciação e amortização totalizaram R\$ 8,5 milhões no trimestre, contra R\$ 7,8 milhões no mesmo período do ano passado.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013, tendo sido realizado 52,1% do ano até o final dos primeiros 9 meses de 2013.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 9M13 e no 9M12, com a seguinte distribuição:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 327,8 milhões em 30/set/13, 75% acima do saldo de R\$ 187,3 milhões de 30/set/12 e 3% inferiores ao saldo de R\$ 337,1 milhões verificado em 30/jun/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/set/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha. O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 736,8 milhões em 30/set/13, estável quando comparados aos R\$ 733,3 milhões verificados em 30/jun/13. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações. Destaca-se que este aumento leva em consideração a obtenção de linhas de financiamento de baixo custo, como o PROGEREN e do FINEP para financiamento de Pesquisa & Desenvolvimento de novos produtos, ambos obtidos do BNDES no valor de R\$ 32 milhões cada, contratados ao longo do 2º e 3º trimestres de 2013.

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 302,8 milhões em 30/set/13, 18% inferior ao saldo de 30/set/12 e 2% abaixo do saldo de 30/jun/13. A composição da dívida por moeda está 45% em moeda estrangeira e 55% em moeda local, estando parcialmente com operações de hedge.



Comentário do Desempenho

O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, criando assim, uma cultura de gestão de caixa na Companhia envolvendo as áreas administrativas, comerciais e industriais.

O saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes no resultado, razão pela qual, a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13. Todos os principais credores foram visitados ou contactados, visando explicar a situação transitória de quebra dos *covenants*. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

A Companhia não encontrou nenhuma dificuldade para a obtenção de *waiver* para a quebra dos índices financeiros até que o efeito da TMFL saia dos cálculos, tanto para a linha 4131.

As assembleias de debenturistas realizadas em 12/11/13 para ambas as emissões, cujas atas foram divulgadas ao mercado na mesma data, deliberaram o que segue:

1. **1ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, nos termos da cláusula 6.21.(XXII), em razão do descumprimento dos Índices Financeiros, e dispensa à Emissora do cumprimento dos referidos índices com relação ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Dispensa à Emissora do atendimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 6.21 (XXII) da Escritura de Emissão para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013; (iii) Alteração da forma de cálculo dos Índices Financeiros até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos índices, da seguinte forma, dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas maior ou igual a 2,0 vezes; e (iv) pagamento de prêmio na ordem de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) incidente sobre o valor nominal das Debêntures, a ser pago até o dia 19 de novembro de 2013.
2. **2ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, tendo em vista o descumprimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 5.1.1, (xix) da Escritura para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Aprovação da proposta da Emissora de dispensa do atendimento do índice financeiro referente ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e, para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013, será considerada a nova metodologia de cálculo, ora aprovada, bem como de suas definições; (iii) Aprovação da proposta da Emissora de alteração na forma de cálculo dos índices financeiros, até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos respectivos indicadores financeiros e alteração dos limites dos mesmos, bem como aprovar a inclusão do novo indicador financeiro previsto na proposta apresentada; (iv) Considerando que as propostas apresentadas pela Emissora foram aprovadas, a Emissora pagará um prêmio de 1% (um por cento) sobre o saldo devedor em 30 de setembro de 2013 das Debêntures da 2ª Emissão. O pagamento será realizado no dia 19 de novembro de 2013.

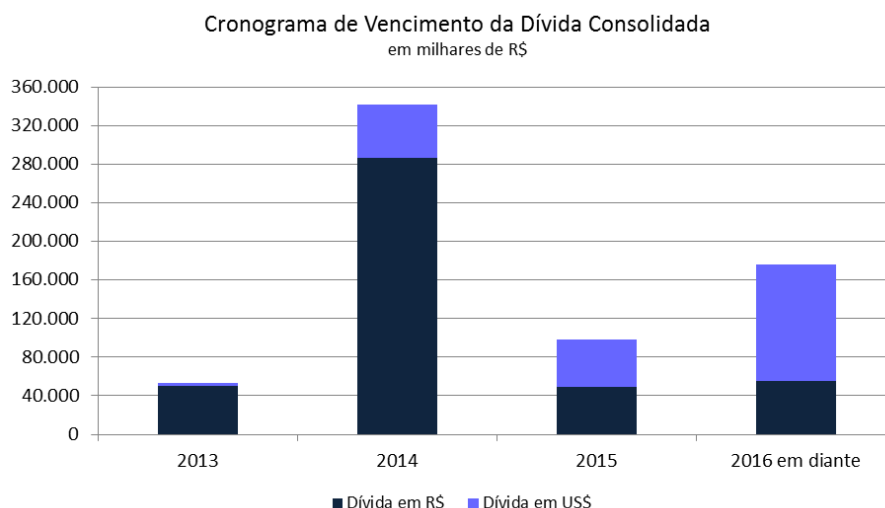
O *waiver* do empréstimo 4131 – Itaú BBA também foi concedido, de modo que, a obtenção dos *waivers* dos contratos de financiamento da Companhia que tem *covenants* a serem seguidos nos permite concluir que estes empréstimos voltam ao seu cronograma original de pagamento (longo prazo) a partir do próximo trimestre (4T13).



Comentário do Desempenho

O endividamento líquido, em 30/set/13, atingiu R\$ 409,0 milhões, 23% inferior à dívida líquida de R\$ 531,3 milhões em 30/jun/12. Como consequência da quebra dos *covenats*, 59% da dívida concentrou-se no curto prazo (temporariamente) no 3T13 em relação aos 35% do 3T12.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, incluem as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão que venceram em outubro de 2013 e a última que vencerá em abril de 2014, no valor de R\$ 15 milhões, além das duas parcelas trimestrais da 2ª emissão que venceram no 2º semestre de 2013, de R\$ 3,8 milhões cada uma, de um saldo de R\$ 50 milhões.



Em função dos waivers obtidos, o valor total dos empréstimos e financiamentos que estão no curto prazo e que voltarão para o longo prazo no 4º trimestre de 2013 totalizam R\$ 95,9 milhões a valores de 30/09/13.

Abaixo, são demonstradas as variações em 30/set/13 comparado os saldos em 30/jun/13 e 30/set/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>30/09/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>Var. Set/13 x Set/12</u>	<u>Var. Set/13 x Jun/13</u>
Endividamento curto prazo	174,4	365,4	367,3	111%	1%
Endividamento longo prazo	371,4	309,6	302,8	-18%	-2%
Saques cambiais	50,0	0,0	0,0	-100%	-
Debêntures	112,0	79,9	77,1	-31%	-3%
Antecipação de créditos imobiliários	30,8	24,4	22,1	-28%	-9%
Derivativos	-20,0	-45,9	-32,5	63%	-29%
Endividamento bruto	<u>718,6</u>	<u>733,3</u>	<u>736,8</u>	3%	0%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	<u>187,3</u>	<u>337,1</u>	<u>327,8</u>	75%	-3%
Endividamento líquido	<u>531,3</u>	<u>396,2</u>	<u>409,0</u>	-23%	3%
EBITDA Ajustado	164,6	152,0	156,5	-5%	3%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	3,23x	2,61x	2,61x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas*	4,19x	2,80x	2,34x		

* no 9M13 foi desconsiderada a despesa financeira líquida da TMFL para cálculo do índice financeiro EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última



Comentário do Desempenho

AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 30/set/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A variação das ações no 9M13 foi 14,6% superior para a ON e 21,5% inferior para a PN em comparação ao 9M12. A BM&FBOVESPA caiu 11,6% no mesmo período.

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Set/13	Jan/12 a Set/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,61	14,6%
Negócios - Qtde. (média período)	10	11	-10,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	35.300	25.429	38,8%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,12	2,70	-21,5%
Negócios - Qtde. (média período)	239	134	79,0%
Negócios - Volume R\$ (média período)	551.970	627.327	-12,0%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	340.804	377.572	-9,7%
lbovespa			
	52.338	59.176	-11,6%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Guidance 2013

O 3T13 já voltou a mostrar sinais de retomada operacional, uma vez que todo o impacto da repactuação da venda da TMFL ficou concentrado no resultado do 2T13.

No resultado acumulado do ano, nos primeiros nove meses (9M13) o impacto continua presente, afetando a comparação nos 9M12.

Resumidamente, os impactos pontuais explicadas ao longo deste relatório no acumulado do ano foram relativos: (i) às despesas e receitas não recorrentes originadas da repactuação da venda da TMFL; (ii) provisões adicionais relativas à TMFL; (iii) à queda nas margens; (iv) às perdas de produção e de produtividade; e (v) às perdas por liquidação residuais de estoques da TMFL no valor de R\$ 7,4 milhões, dentre as principais.

Tendo em vista que os fundamentos da Companhia continuam positivos pelo lado da demanda e eliminado as receitas e (despesas) não recorrentes, estamos revisando novamente as projeções para o exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2013, a saber:

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 785 milhões para **R\$ 850 milhões** em 2013

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 701 milhões em 2012 = Crescimento de **21,2% 2013/2012**

EBITDA ajustado de R\$ 141 milhões para **R\$ 151 milhões** em 2013



BM&FBOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

EBITDA ajustado de R\$ 152 milhões em 2012 = praticamente **Estável 2013/2012**

O **EBITDA ajustado** estimado representa uma margem de **17,8% para 2013**.

Continua mantido o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 52,1% deste montante nos 9M13, com algum risco de *carry-over* para 2014.

Destacamos novamente os inúmeros projetos em andamento e as mudanças estruturais que estão modificando o modelo de gestão, a organização corporativa e a equipe, buscando recuperar os volumes de produção com alta qualidade, consolidar a cultura de caixa, perseguir uma estrutura de capital ótima para os negócios e reduzir cada vez mais a necessidade de capital de giro e de endividamento.

Visão estratégica e de futuro serão os grandes direcionadores, visando buscar rentabilidade, maior lucratividade para os negócios, com alto valor agregado de recursos materiais, humanos e de capital para maximizar o valor para o acionista.

Acreditamos que estamos encerrando um importante ciclo e que agora podemos focar os esforços no operacional e no que poderá acelerar e melhorar os fundamentos da Companhia, tornando-a um player global e com ambição de consolidador na indústria mundial.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas operavam com seis plantas industriais, três delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária*	
		30-09-2013	31-12-2012
Taurus Blindagens Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.**	Brasil	-	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das investidas.

(**) Incorporada pela Polimetal em 31 de julho de 2013.

Notas Explicativas

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais.

A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 12 de novembro de 2013.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas requerem que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões contingências: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

d) Uso de estimativas e julgamentos--Continuação

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa: as avaliações sobre as evidências que determinam se valores do contas a receber possam não ser realizados, são baseados em diversos indicadores tais como evidências de que as contra partes (clientes) estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante, probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência, inadimplência, entre outros. Julgamento é necessário para avaliar a relevância das evidências, garantias, capacidade de pagamento e da disponibilidade de informações sobre a contraparte.

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, divulgadas na nota 21.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 750 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 30 de setembro de 2013, está utilizando USD 36,7 milhões desta linha de crédito.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Total do passivo	1.052.015	902.847
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(327.806)	(180.781)
Dívida líquida (A)	<u>724.209</u>	<u>722.066</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>291.810</u>	<u>360.900</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	<u>2,48</u>	<u>2,00</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas ao capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 30 de setembro de 2013 e 2012.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total	
	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012
Receitas externas	503.278	365.483	97.260	94.899	3.874	9.407	46.842	44.428	651.254	514.217
Receitas intersegmentos	-	-	204	3.021	-	-	3.630	85.345	3.834	88.366
Custos das vendas	(336.581)	(218.787)	(60.438)	(54.833)	(11.266)	(10.862)	(34.989)	(22.410)	(443.274)	(306.892)
Lucro (prejuízo) bruto	166.697	146.696	37.026	43.087	(7.392)	(1.455)	15.483	107.363	211.814	295.691
Despesas com vendas	(51.997)	(44.726)	(13.836)	(13.573)	(15.793)	(2.239)	(3.371)	(2.915)	(84.997)	(63.453)
Despesa gerais e administrativas	(44.261)	(42.402)	(2.434)	(1.965)	(2.840)	(2.385)	(1.814)	(1.592)	(51.349)	(48.344)
Depreciação e amortização	(3.917)	(3.543)	(140)	(165)	-	-	(1.148)	(1.112)	(5.205)	(4.820)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.126	(2.386)	2.824	1.147	(78.672)	1.817	(1.482)	(924)	(76.204)	(346)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	80	911	80	911
	(99.049)	(93.057)	(13.586)	(14.556)	(97.305)	(2.807)	(7.735)	(5.632)	(217.675)	(116.052)
Lucro (prejuízo) operacional	67.648	53.639	23.440	28.531	(104.697)	(4.262)	7.748	101.731	(5.861)	179.639
Receitas financeiras	69.594	66.768	5.106	4.694	5.541	2.507	3.126	2.764	83.367	76.733
Despesas financeiras	(116.228)	(97.626)	(5.862)	(2.050)	(3.502)	(5.638)	(8.988)	(5.276)	(134.580)	(110.590)
Resultado financeiro líquido	(46.634)	(30.858)	(756)	2.644	2.039	(3.131)	(5.862)	(2.512)	(51.213)	(33.857)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	21.014	22.781	22.684	31.175	(102.658)	(7.393)	1.886	99.219	(57.074)	145.782
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(204)	(3.021)	-	-	(3.630)	(85.345)	(3.834)	(88.366)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	21.014	22.781	22.480	28.154	(102.658)	(7.393)	(1.744)	13.874	(60.908)	57.416
Imposto de renda e contribuição social	(17.914)	(13.066)	(4.338)	(7.465)	(432)	787	(690)	(6.485)	(23.374)	(26.229)
Resultado líquido do período	3.100	9.715	18.142	20.689	(103.090)	(6.606)	(2.434)	7.389	(84.282)	31.187
Ativos dos segmentos divulgáveis	824.034	730.135	177.627	189.828	74.953	125.004	267.211	231.157	1.343.825	1.276.124
Passivos dos segmentos divulgáveis	852.133	718.825	77.311	67.794	49.907	78.441	72.664	56.007	1.052.015	921.067

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do resultado de segmentos divulgáveis

	<u>30-09-2013</u>	<u>30-09-2012</u>
Receita		
Receita total de segmentos divulgáveis	651.254	514.217
Eliminação de operações descontinuadas	-	(9.407)
Receita consolidada	<u>651.254</u>	<u>504.810</u>
Resultado antes dos tributos		
Total do resultado de segmentos reportáveis	(60.908)	57.416
Eliminação de operações descontinuadas	-	7.393
Resultado consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	<u>(60.908)</u>	<u>64.809</u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	<u>30-09-2013</u>	<u>30-09-2012</u>
Mercado interno		
Região Sudeste	19.800	24.648
Região Sul	8.939	14.446
Região Nordeste	16.831	13.753
Região Norte	3.674	5.815
Região Centro-Oeste	8.317	6.510
	<u>57.561</u>	<u>65.172</u>
Mercado externo		
Estados Unidos	415.712	270.563
África do Sul	1.751	1.485
Bangladesh	2.633	1.744
Chile	560	10.057
Cingapura	1.163	517
Colômbia	3.687	-
Filipinas	4.035	3.111
Haiti	2.980	-
Paquistão	1.373	2.338
Peru	917	1.265
República Dominicana	1.932	1.714
Outros países	8.974	7.517
	<u>445.717</u>	<u>300.311</u>
	<u>503.278</u>	<u>365.483</u>

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (“TIIL”), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. (“SML”) cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.349, representando o montante final da alienação, pela integralização dos seguintes bens, apurados com base no balanço encerrado em 31 de maio de 2012:

- Pela WML, o conjunto de máquinas e equipamentos industriais e imóveis localizados no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela TIIL, um imóvel registrado no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela TMFL, (a) o conjunto de máquinas e equipamentos industriais, matrizes e ferramentas, instalações, móveis e utensílios, computadores e periféricos e veículos; e (b) estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350, a ser pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 64.000 em 18 (dezoito) parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras parcelas no valor de R\$ 2.600 e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$ 3.675, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.;
- b) R\$ 51.350 a serem pagos em parcelas mensais, vencendo-se a primeira 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima. No Contrato Original esta tranche seria paga na forma de aquisição de bens ou serviços da SM Metalurgia Ltda. ou outra empresa que viesse a sucedê-la.

Repactuação

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. (“RPL”) pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), considerando condições materiais adversas desde a assinatura do contrato até a presente data.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

Em 14 de agosto de 2013 a Companhia divulgou Fato Relevante, informando que dada a complexidade da proposta de repactuação da TMFL e a mensuração de seus efeitos para fins de apresentação das Demonstrações Financeiras relativas ao 2º trimestre de 2013, encerrado em 30 de junho de 2013, a divulgação seria postergada até a conclusão das negociações.

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada TMFL, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avançados originalmente, comparativamente a situação à época e da atual condição industrial da Taurus e da Compradora.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada TMFL para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e
- (c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

O recebimento da primeira parcela em prestação de serviços e fornecimento de peças vem ao encontro das necessidades da Taurus, ainda responsável pela assistência técnica das máquinas dentro do prazo de garantia, bem como a necessidade do fornecimento de peças e componentes para Forjas Taurus S.A e suas subsidiárias.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

Permanecem as garantias reais previstas no Contrato original, tais como hipoteca dos imóveis da planta de Gravataí – RS que integralizaram a SML; penhor sobre máquinas e equipamentos, bem como as notas promissórias, que continuam instituídas.

Avaliação e Justificativa de Repactuação da Venda das Operações da TMFL pela Administração da Taurus

Após a mudança da Diretoria Industrial em dezembro de 2012 como parte integrante do planejamento da reorganização da estrutura de gestão da Taurus, foi iniciado um novo ciclo estratégico para o desenvolvimento da Companhia, especialmente pela adoção das seguintes medidas e decisões na área industrial:

- a) mudança na gestão de manufatura (*Lean Manufacturing*) visando sua adoção integral em todas as plantas da Companhia;
- b) desativação da área de prestação de serviços de forjaria para terceiros, aprovada em abril de 2013;
- c) redução da verticalização do processo industrial por meio de produção de peças e componentes por terceiros, tendo como premissas qualidade superior, menor custo e que não sejam estratégicos para o processo produtivo.

A Administração da Taurus acordou em repactuar as condições contratuais de preço e de prazo com a RPL pelas seguintes razões:

- (i) não ser mais de interesse da Taurus manter a cláusula de prestação de serviços e de fornecimento de produtos por mais 10 anos após o término do pagamento da tranche “(a)”, em função das mudanças no processo industrial da Companhia, iniciadas em dezembro de 2012, que acarretam a dispensa de forma relevante da necessidade de fornecimento, por terceiros, de serviços de manutenção e peças para máquinas e equipamentos instalados no parque industrial, os quais seriam prestados a partir de 2022, quando iniciaria a tranche “(b)” do Contrato Original, após o pagamento das 18 parcelas semestrais da tranche “(a)”, extinguindo assim as obrigações de fornecimento de bens e prestação de serviços que tinham sido assumidas entre as partes no Contrato Original de 21 de junho de 2012;
- (ii) ser onerosa e desnecessária a previsão de aquisição de serviços e bens estimada em R\$ 51.350 previstas na tranche “(b)” do Contrato Original de venda ao projetar os impactos da adoção integral do *Lean Manufacturing* (produção enxuta) no processo industrial;

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Avaliação e Justificativa de Repactuação da Venda das Operações da TMFL pela Administração da Taurus--Continuação

- (iii) não ser de interesse da Taurus retomar as operações da TMFL, pois desde o período da aquisição da TMFL, em 28/08/2004 até 31/05/2012 foram apurados prejuízos acumulados de R\$ 119.600;
- (iv) a venda permitiu que o foco estratégico fosse orientado nos principais negócios da Taurus representados pelos segmentos de Defesa & Segurança (77% da receita líquida) e de Metalurgia & Plásticos (23% da receita líquida);
- (v) a repactuação representou a melhor alternativa para a Companhia.

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da TMFL

- (i) O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda contabilizada, de forma integral, em 30 de junho de 2013, no valor de R\$ 57.830 na conta contábil “Outras Receitas e (Despesas) Operacionais”;

Em 30 de setembro de 2013, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	30-09-2013	31-12-2012
Valor da venda	57.520	115.350
Atualização monetária do contrato	5.282	3.223
Subtotal	62.802	118.573
Provisão adicional para perda	(7.241)	-
Total	55.561	118.573
Circulante*	4.383	2.174
Não circulante*	51.178	116.399
Total	55.561	118.573

* Classificado em outras contas a receber

Notas Explicativas

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Saldo em caixa	115	2.070	54	2.013
Depósitos à vista	49.174	26.874	2.918	2.667
Aplicações financeiras	278.517	151.837	62.712	96.880
Caixa e equivalentes de caixa	327.806	180.781	65.684	101.560

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Clientes no país	80.452	80.844	26.479	27.695
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	2.167	3.216
Clientes no exterior	142.795	87.396	15.614	16.255
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	65.167	37.878
	223.247	168.240	109.427	85.044
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(11.124)	(6.474)	(2.740)	(2.736)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(5.934)	(4.599)	(6)	(6)
	(17.058)	(11.073)	(2.746)	(2.742)
Total	206.189	157.167	106.681	82.302

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.073)	(2.742)
Adições	(5.664)	(16)
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	139	12
Variação cambial	(460)	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	(17.058)	(2.746)

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Produtos acabados	97.912	156.197	23.162	30.102
Produtos em elaboração	59.596	57.638	44.943	31.424
Matéria prima	44.845	48.257	19.887	14.503
Materiais auxiliares e de manutenção	10.048	9.793	5.281	7.338
Provisão para perda com estoque	-	(792)	-	-
	212.401	271.093	93.273	83.367

Notas Explicativas

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
ICMS	8.503	7.904	1.460	2.068
IPI	1.722	7.748	287	6.273
PIS	4.499	3.359	4.057	2.719
COFINS	22.097	15.621	19.705	12.683
Imposto de renda e contribuição social	5.725	9.721	4.652	7.469
Total	42.546	44.353	30.161	31.212
Circulante	39.360	39.428	29.155	29.567
Não circulante	3.186	4.925	1.006	1.645

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011. Também são reconhecidos os créditos oriundos da decisão transitada em julgado favorável as empresas, sobre a ação judicial acionada em 2005 referente a inexigibilidade das contribuições do PIS e da Cofins nos moldes da Lei Ordinária nº 9.718/98 e de suas posteriores alterações.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30-09-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	767	1.061
Ajuste a valor presente	235	311
Provisão processos trabalhistas	1.307	874
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.766	2.152
Provisão para garantia de produtos	80	361
Instrumentos financeiros derivativos	1.960	2.965
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.665	42.735
Estoques – lucros não realizados	5.993	8.277
Outros itens	1.812	137
	58.367	59.655
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(3.791)	(2.918)
Sobre alocação PPA	(5.919)	-
Diferença de base de depreciação	(7.065)	(6.757)
Encargos financeiros	(1.085)	(915)
Instrumentos financeiros derivativos	(13.043)	(11.332)
	(30.903)	(21.922)
Total ativo e passivo, líquido	27.464	37.733
Classificadas no ativo não circulante	41.126	43.510
Classificadas no passivo não circulante	(13.662)	(5.777)

	Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	677	790
Ajuste a valor presente	1.086	804
Provisão processos trabalhistas	970	603
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	1.759	2.544
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	138	137
	12.871	13.119
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.525)	(1.743)
Diferença de base de depreciação	(1.680)	(1.640)
Encargos financeiros	(1.072)	(890)
Instrumentos financeiros derivativos	(13.000)	(11.194)
	(17.277)	(15.467)
Total passivo, líquido	(4.406)	(2.348)
Classificadas no passivo não circulante	(4.406)	(2.348)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	37.733	(2.348)
Alocado ao resultado (Nota 26)	(3.396)	(1.560)
Reversão alocada ao patrimônio líquido	(498)	(498)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(1.009)	-
Alocado de PPA (Nota 29)	(5.366)	-
Saldo final de impostos diferidos	27.464	(4.406)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos -- Continuação

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido sobre tais montantes.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 2012 na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado	Controladora
2014	7.004	4.079
2015	4.576	1.469
2016	3.301	1.452
De 2017 a 2022	27.784	-
Total	42.665	7.000

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 250.834 (R\$ 132.211 em 31 de dezembro de 2012), e na controladora R\$ 12.800 (R\$ 7.991 em 31 de dezembro de 2012).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 70.142 (R\$ 42.161 em 31 de dezembro de 2012). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 30 de setembro de 2013, o saldo total atualizado é de R\$ 22.082 e encontra-se integralmente classificado no passivo circulante. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo era de R\$ 28.711, sendo R\$ 9.105 classificado no passivo circulante e R\$ 19.606 no passivo não circulante.

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Controladora						
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (1)	Pollimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)
							31-12-2012
							30-09-2013
Ativo circulante	69.862	23.428	389.848	60	6.201	56.131	-
Ativo não circulante	84.033	17.635	67.610	241	64.537	278.278	-
Passivo circulante	20.826	9.465	167.318	3	32.227	41.232	-
Passivo não circulante	23.113	10.624	107.784	547	54.176	95.164	-
Capital social	80.209	9.400	680	100	39.917	210.000	-
Patrimônio líquido	109.956	20.974	182.356	(249)	(15.665)	198.013	-
Receita líquida	60.466	19.201	415.712	-	8.320	83.958	-
Lucro líquido do período	7.668	3.769	25.845	-	(43.845)	(53.603)	-
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	30.752.186	209.999.999	-
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,1%	100%	100%	75,33%	100%	-
Saldos iniciais	1	17	129.071	-	19.261	267.956	418.521
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	1.265	-	1.265
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	4	32.968	-	(33.333)	(56.220)	(56.581)
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	-	(6.606)
Perda de capital em Investimento	-	-	-	-	145	-	(141)
Variação cambial sobre investimentos	-	-	-	-	-	-	145
Dividendos recebidos	-	-	14.547	-	-	-	14.547
Reclassificado para provisão para perda de investimentos	-	-	-	-	-	(17.000)	(17.000)
Saldos finais (3)	1	21	176.586	-	12.662	194.736	373.559
							418.521

(1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 12.662 estão registrados na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 1.265 foi realizado com caixa.

Notas Explicativas**15. Investimentos--Continuação**

	Consolidado
	Famastil Taurus
	Ferramentas S.A.
Ativo circulante	77.043
Ativo não circulante	32.763
Passivo circulante	47.233
Passivo não circulante	24.263
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	38.310
Receita líquida	69.442
Lucro líquido do período	229
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	80
Saldos finais (1)	15.623

⁽¹⁾ Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	116.735	184.610	44.194	23.499	3.964	36.417	1.658	411.077
Adições	330	2.842	83	397	92	16.847	(1.198)	19.393
Alienações	(2)	(627)	(96)	(102)	(354)	(249)	(110)	(1.540)
Alocação PPA Heritage	-	350	-	-	-	-	-	350
Transferências de imobilizado em andamento	511	21.919	2.584	779	-	(25.793)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	3.021	2.080	-	310	11	-	-	5.422
Saldo em 30 de setembro de 2013	120.595	211.174	46.765	24.883	3.713	27.222	350	434.702
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Depreciação no período	2.564	13.406	5.005	2.296	556	-	-	23.827
Alienações	-	(371)	(96)	(110)	(166)	-	-	(743)
Depreciação PPA alocado - Heritage	-	116	-	-	-	-	-	116
Efeito das variações das taxas de câmbio	453	1.025	-	246	9	-	-	1.733
Saldo em 30 de setembro de 2013	14.298	84.618	27.609	15.109	2.369	-	-	144.003
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	105.454	114.168	21.494	10.822	1.994	36.417	1.658	292.007
Em 30 de setembro de 2013	106.297	126.556	19.156	9.774	1.344	27.222	350	290.699

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Custo ou custo atribuído	Imobilizado em andamento						Total
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Adiantamentos a fornecedores	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	374	100.441
Adições	-	59	27	161	92	(327)	6.612
Alienações	-	(374)	-	(32)	(351)	-	(757)
Transferências de imobilizado em andamento	222	4.490	1.206	631	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	2.648	63.000	23.303	8.027	2.240	47	106.296
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	38.107
Depreciação no período	197	4.318	2.735	751	343	-	8.344
Alienações	-	(185)	-	(44)	(163)	-	(392)
Saldo em 30 de setembro de 2013	656	26.446	13.203	4.456	1.298	-	46.059
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	374	62.334
Em 30 de setembro de 2013	1.992	36.554	10.100	3.571	942	47	60.237

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 7.031 na controladora e R\$ 27.222 no consolidado em 30 de setembro de 2013 (R\$ 6.980 e R\$ 36.417 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2013.

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 30 de setembro de 2013 a Companhia utiliza o montante de R\$ 51.432 em garantias (R\$ 62.709 em 31 de dezembro de 2012).

17. Ativos intangíveis

	Consolidado						Total
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Carteira de clientes	Outros intangíveis	
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	-	737	68.043
Aquisições	-	-	787	502	-	-	1.289
Baixas	-	-	(1.146)	(272)	-	-	(1.418)
Alocação PPA Heritage	(14.502)	6.046	-	-	8.106	-	(350)
Imposto diferido sobre alocação PPA Heritage	5.366	-	-	-	-	-	5.366
Efeito das variações das taxas de câmbio	(37)	996	109	-	1.273	-	2.341
Saldo em 30 de setembro de 2013	39.509	11.023	11.447	3.176	9.379	737	75.271
Amortização							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	-	87	6.862
Amortização do período	-	71	458	321	-	65	915
Amortização PPA alocado - Heritage	-	-	-	-	1.337	-	1.337
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	(60)	-	(60)
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	162	5.442	2.021	1.277	152	9.054
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	-	650	61.181
Em 30 de setembro de 2013	39.509	10.861	6.005	1.155	8.102	585	66.217

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Adições	-	-	488	488
Baixas	-	-	(272)	(272)
Saldo em 30 de setembro de 2013	238	9.010	1.030	10.278
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Amortização do período	-	458	121	579
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	5.442	367	5.809
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832
Em 30 de setembro de 2013	238	3.568	663	4.469

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

O ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, como indicado a seguir:

Unidade geradora de caixa	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	9.776	18.949
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	39.509	48.682

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 30 de setembro de 2013, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela companhia encontra-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

18. Empréstimos e financiamentos

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	136.411	113.887	136.411	108.477
Desconto de recebíveis	2.054	1.556	-	-
FINAME	3.925	6.091	2.108	3.497
FINEP	10.334	10.350	2.303	2.307
FNE	1.457	1.423	-	-
BNDES Revitaliza	-	578	-	-
BNDES Progeren	25.745	4.902	-	-
Capital de giro USD	154.633	34.186	153.186	32.899
Financiamento aquisição de imobilizado	185	361	185	361
Investimento em USD	647	575	-	-
FINIMP	31.933	17.259	26.441	15.185
	367.324	191.168	320.634	162.726
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	28.750	52.501	28.750	52.501
FINAME	6.802	6.731	2.681	3.736
FINEP	30.580	35.932	192	1.916
FNE	7.355	8.405	-	-
BNDES Revitaliza	-	2.276	-	-
BNDES Progeren	42.653	27.981	-	-
Capital de giro USD	170.060	237.815	86.915	162.040
Financiamento aquisição de imobilizado	-	164	-	164
Investimento em USD	15.481	14.634	-	-
FINIMP	1.083	433	768	-
	302.764	386.872	119.306	220.357
	670.088	578.040	439.940	383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				Consolidado			
				30-09-2013		31-12-2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,26 a 4,10% a.a.	2017	177.000	165.161	169.010	166.389
Desconto de recebíveis	R\$	13,26 a 16,80% a.a.	2013	-	2.053	-	1.556
FINAME	R\$	TJLP + 1,00 a 7,00% a.a.	2014	7.100	441	18.323	2.783
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	18.145	10.285	14.927	10.039
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,00% a.a.	2014	11.645	2.495	11.645	4.223
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	58.672	38.420	56.337	42.058
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.845	2.854
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00% a.a.	2015	63.977	68.399	31.977	32.883
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	8.812	9.806	9.828
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	30.000	142.260	60.000	135.553
Capital de giro	USD	3,32 a 9,87% a.a.	2016	63.849	120.482	68.849	136.448
Capital de giro	USD	80% a 85% do CDI	2016	29.135	61.951	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	185	824	525
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	12.389	6.035	11.672
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.500	3.739	1.500	3.537
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2016	10.947	33.016	8.571	17.692
Total de passivos com incidência de juros					670.088		578.040

				Controladora			
				30-09-2013		31-12-2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2017	177.000	165.161	167.010	160.978
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,00% a.a.	2014	1.412	110	8.629	1.050
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	11.464	4.679	10.401	6.183
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2014	11.645	2.495	11.645	4.223
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	30.000	60.489	30.000	62.035
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	63.849	117.661	63.849	132.904
Capital de giro	USD	80% a 85% do CDI	2016	29.135	61.951	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	185	824	525
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2014	12.038	27.209	7.354	15.185
Total de passivos com incidência de juros					439.940		383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
2014	27.539	136.191	16.714	107.095
2015	98.691	82.388	56.326	56.672
2016	42.208	55.717	21.479	42.843
2017	109.445	94.745	19.044	13.013
2018 em diante	24.881	17.831	5.743	734
	302.764	386.872	119.306	220.357

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Determinados contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 30 de setembro de 2013 estes índices não foram atendidos. Sendo assim, parte dos empréstimos, no montante de R\$ 78.469, foi reclassificada para o passivo circulante.

Conforme carta de 11.11.2013 o Banco Itaú BBA S.A. renunciou o direito de decretar o vencimento antecipado das células de crédito bancário por conta do descumprimento da obrigação de manter os índices financeiros, sendo assim, serão reclassificados o valor de R\$ 65.089 para o passivo não circulante.

Notas Explicativas

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

		30-09-2013				
Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar	
Debêntures:						
1ª emissão Taxa DI + 4,1%	30.899	-	1.424	1.267	157	
2ª emissão Taxa DI + 2,8%	46.218	-	847	385	462	
	77.117	-	2.271	1.652	619	

		31-12-2012				
Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar	
Debêntures:						
1ª emissão Taxa DI + 4,1%	30.164	14.598	1.160	1.065	95	
2ª emissão Taxa DI + 2,8%	8.020	41.916	809	271	538	
	38.184	56.514	1.969	1.336	633	

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,13% e da 2ª emissão 11,82%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Em 30 de setembro de 2013, dado os efeitos contábeis de despesas decorrentes de provisões adicionais e de baixa no valor de venda de ativo, ambas não recorrentes, relativos à repactuação do Contrato de Venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (nota 8), cujo aditamento foi assinado em 12 de setembro de 2013, devido à condições materiais adversas alegadas pelo comprador, a Companhia não atingiu os índices financeiros mínimos, transferindo para o passivo circulante o montante de R\$ 34.288 em decorrência do não atingimento desses índices.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

Em 12.11.2013 em assembleia Geral de Debenturistas da Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e não Conversíveis em ações, foi deliberado acerca da: (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, nos termos da cláusula 6.21.(XXII), em razão do descumprimento dos Índices Financeiros, e dispensa à Emissora do cumprimento dos referidos índices com relação ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Dispensa à Emissora do atendimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 6.21 (XXII) da Escritura de Emissão para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013; e (iii) Alteração da forma de cálculo dos Índices Financeiros até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos índices, da seguinte forma, dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas maior ou igual a 2,0 vezes. Também, nesta mesma assembleia foi aprovado o pagamento de prêmio na ordem de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) incidente sobre o valor nominal destas Debêntures.

Também, em 12.11.2013 em assembleia Geral de Debenturistas da 2ª Emissão Pública de Debêntures da Forjas Taurus S.A. foi deliberado, por unanimidade de votos e sem ressalvas: (i) Aprovar a não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, tendo em vista o descumprimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 5.1.1, (xix) da Escritura para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Aprovar a proposta da Emissora de dispensa do atendimento do índice financeiro referente ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e, para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013, será considerada nova metodologia de cálculo, dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas maior ou igual a 2,0 vezes. (iii) Aprovar proposta da Emissora de alteração na forma de cálculo dos índices financeiros, até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos respectivos indicadores financeiros e alteração dos limites dos mesmos, bem como aprovar a inclusão do novo indicador financeiro previsto na proposta apresentada. Considerando que as propostas apresentadas pela Emissora foram aprovadas, será pago um prêmio de 1% (um por cento) sobre o saldo devedor em 30 de setembro de 2013 das Debentures da 2ª emissão.

Conforme requerido pela assembleia Geral de Debenturistas da 2ª Emissão Pública de Debêntures da Forjas Taurus S.A. a companhia informa que o prejuízo operacional da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. totalizou R\$ -104.697, no período findo em 30 de setembro de 2013, como demonstra a nota explicativa 7.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

			Consolidado	
			30-09-2013	31-12-2012
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	6.632	2.892	3.740	719
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	2.469	819	1.650	1.646
	9.101	4.134	4.967	1.942

			Controladora	
			30-09-2013	31-12-2012
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	3.045	1.347	1.698	697
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	388	724	(336)	(338)
	3.433	2.494	939	(64)

- (1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.
(2) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis-- Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.185	2.469	5.654
Provisões constituídas durante o período	3.452	-	3.452
Provisões utilizadas durante o período	(5)	-	(5)
Saldo em 30 de setembro de 2013	6.632	2.469	9.101

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.965	388	2.353
Provisões constituídas durante o período	1.080	-	1.080
Saldo em 30 de setembro de 2013	3.045	388	3.433

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de aproximadamente R\$ 11.334 na controladora e R\$ 25.216 no consolidado (R\$ 10.915 e R\$ 24.287, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

21. Instrumentos financeiros

i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Instrumentos financeiros derivativos ativos	38.388	33.513	38.207	32.925
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(5.877)	(7.750)	(5.175)	(6.576)
	32.511	25.763	33.032	26.349

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	Consolidado			
			30-09-2013		31-12-2012	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.711	(702)	5.711	(1.174)
Swap Pré x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	642	37.356	1.917
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	126	9.652	405
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	55	4.355	183
Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	35.031	100.000	31.008
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	30.391	2.024	30.391	(150)
Forjas Taurus S.A.	Banco Pine	Reais – BRL	40.000	(5.175)	-	-
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	-	-	16.000	(3.350)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	-	-	4.700	(3.076)
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	20.000	510	-	-
			32.511		25.763	

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de setembro de 2013 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

ii) Riscos

a) *Riscos de crédito*

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	223.247	168.240
Demais empréstimos e recebíveis	36.358	27.950
Títulos a receber	62.802	118.573
Caixa e equivalentes de caixa	327.806	180.781
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	38.388	33.513
Total	688.601	529.057

	Controladora	
	Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	109.427	85.044
Demais empréstimos e recebíveis	17.781	18.889
Caixa e equivalentes de caixa	65.684	101.560
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	38.207	32.925
Total	231.099	238.418

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito--Continuação*

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Doméstico – recebíveis de clientes	80.452	80.844	28.646	30.911
Estados Unidos – recebíveis de clientes	124.592	69.765	65.167	37.878
Outros	18.203	17.631	15.614	16.255
Total	223.247	168.240	109.427	85.044

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Clientes – órgãos públicos	25.540	22.014	18.020	19.919
Clientes – distribuidores	29.641	41.115	65.167	45.616
Clientes finais	168.066	105.111	26.240	19.509
Total	223.247	168.240	109.427	85.044

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
Não vencidos	190.876	133.037	-	-
Vencidos há 0-30 dias	9.362	8.664	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	7.899	12.225	(3.067)	-
Vencidos há mais de um ano	15.110	14.314	(13.991)	(11.073)
Total	223.247	168.240	(17.058)	(11.073)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Bruto		Controladora	
	30-09-2013	31-12-2012	Impairment 30-09-2013	Impairment 31-12-2012
Não vencidos	99.808	74.090	-	-
Vencidos há 0-30 dias	4.433	4.644	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	1.726	3.294	(411)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.460	3.016	(2.335)	(2.332)
Total	109.427	85.044	(2.746)	(2.742)

⁽¹⁾ Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros créditos a receber no montante de R\$ 80.644 em 30 de setembro de 2013 (R\$ 22.150 em 30 de setembro de 2012), sem direito a regresso. A controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. transferiu à terceiros créditos a receber no montante de R\$ 43.996 em 30 de setembro de 2013, sem direito a regresso. Nas demonstrações contábeis estes valores foram reconhecidos na rubrica de adiantamento de recebíveis.

O saldo de títulos a receber refere-se à venda das atividades operacionais da controlada SM Metalurgia Ltda. conforme descrito na Nota 8, sendo as garantias divulgadas naquela nota explicativa. A administração monitora regularmente o risco de crédito da contraparte.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado						
30-09-2013						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	22.414	22.414	22.414	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	670.088	733.402	371.715	146.703	193.540	21.445
Títulos de dívida emitidos	77.117	79.388	79.338	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	22.082	22.860	22.860	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	124.640	124.640	124.640	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	38.388	38.388	38.388	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	(5.877)	(5.877)	(5.877)	-	-	-
	948.852	1.015.215	653.478	146.703	193.540	21.445

Consolidado						
31-12-2012						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	639.140	196.450	151.461	290.774	455
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	9.779	13.696	12.215	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-	-
	742.147	825.393	287.138	199.580	338.220	455

Controladora						
30-09-2013						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	55.024	55.024	55.024	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	439.940	473.862	326.264	84.375	62.588	636
Títulos de dívida emitidos	77.117	79.338	79.338	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	38.207	38.207	38.207	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	(5.175)	(5.175)	(5.175)	-	-	-
	605.113	641.256	493.658	84.375	62.588	636

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação**ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

	Controladora					
	31-12-2012					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não						
derivativos						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	417.820	168.591	119.076	129.882	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	547.206	228.323	153.499	165.113	271

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	30-09-2013	31-12-2012
Contas a receber	64.034	42.768
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(149.315)	(149.463)
Fornecedores exterior	(4.138)	(6.170)
Adiantamento de recebíveis	(36.163)	-
Exposição líquida do balanço patrimonial	(125.582)	(115.374)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.166 em 30 de setembro de 2013 (USD 45.153 em 31 de dezembro de 2012).

	Controladora	
	USD mil	
	30-09-2013	31-12-2012
Contas a receber	7.002	7.954
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	29.223	18.536
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(101.545)	(103.082)
Fornecedores exterior	(1.113)	(957)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(66.433)	(80.058)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 30 de setembro de 2013 e o exercício de 2012:

	Taxa média		Taxa à vista	
	30-09-2013	31-12-2012	30-09-2013	31-12-2012
R\$/USD	2,1183	1,9588	2,2300	2,0435

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

c) *Risco cambial*--Continuação

Análise de sensibilidade

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de setembro de 2013 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,17 (cenário provável), com base no relatório Focus de 04 de outubro de 2013, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
30 de setembro de 2013				
R\$/USD (taxa projetada 2,17)	7.535	7.535	3.986	3.986
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,71)	(60.594)	(60.594)	(32.054)	(32.054)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,26)	(128.723)	(128.723)	(68.094)	(68.094)

d) *Risco de taxa de juros*

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	128.212	133.281
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	169.818	185.350
Passivos financeiros	646.954	579.871
	Controladora	
	Valor contábil	
	30-09-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	30.718	21.917
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	100.919	129.805
Passivos financeiros	491.514	467.566

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

d) *Risco de taxa de juros--Continuação*

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	30-09-2013	31-12-2012
Patrimônio líquido e resultado do exercício		
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.861)	(2.418)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	571	523
Controladora		
Patrimônio líquido e resultado do exercício		
	30-09-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.077)	(1.380)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	273	334

iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	30-09-2013		31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	38.388	38.388	33.513	33.513
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	327.806	327.806	180.781	180.781
Contas a receber	206.189	206.189	157.167	157.167
Títulos a receber	62.802	62.802	118.573	118.573
	596.797	596.797	456.521	456.521
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	5.877	5.877	7.750	7.750
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	670.088	670.083	578.040	577.652
Emissão de títulos de dívida	77.117	76.935	94.698	94.217
Saques cambiais	-	-	5.128	5.128
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	150.014	150.014	61.333	61.333
Antecipação de créditos imobiliários	22.082	22.082	28.711	28.711
	919.301	919.114	767.910	767.041

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

	30-09-2013		Controladora 31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	38.207	38.207	32.925	32.925
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	65.684	65.684	101.560	101.560
Contas a receber	106.681	106.681	82.302	82.302
	172.365	172.365	183.862	183.862
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	5.175	5.175	6.576	6.576
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	439.940	439.935	383.083	382.694
Emissão de títulos de dívida	77.117	76.935	94.698	94.217
Saques cambiais	-	-	5.128	5.128
Fornecedores e outras contas a pagar	57.984	57.984	40.742	40.742
	575.041	574.854	523.651	522.781

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2012							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	37.878	-	37.878	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.(**)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.(Nota 10)	3.216	-	3.216	24.156	24.156	7.921	103.726
	46.905	114.580	161.485	27.449	27.449	252.730	114.541
30 de setembro de 2013							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	-	11
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	65.167	-	65.167	1.926	1.926	181.157	3.434
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	3.652
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	138.958	138.958	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (nota 10)	2.167	-	2.167	45.195	45.195	2.805	59.907
	73.145	139.505	212.650	47.121	47.121	183.962	67.004

(*) Registrados como contas a pagar

(**) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano, cujo prazo médio de pagamento é de 180 dias.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas, cujo prazo médio de pagamento é de 90 dias.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes, e dentro das condições usuais de mercado, segundo a avaliação da Administração.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 138.958 em 30 de setembro de 2013 (R\$ 114.033 em 31 de dezembro de 2012). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012. Os mútuos estão sujeitos a regras específicas acordadas entre as partes.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de setembro de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 13.623 (R\$ 15.770 em 30 de setembro de 2012), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	5.637	8.290	5.637	8.290
Remuneração de pessoal-chave	7.986	7.480	5.967	5.756
Total	13.623	15.770	11.604	14.046

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 47,03% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes no período findo em 30 de setembro de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto salários.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	5.410
Taurus Holdings, Inc.	100.720	92.271
	100.720	97.681

23. Patrimônio líquido (controladora)

a) Capital social

O Capital social em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 totaliza R\$ 257.797.

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	<u>30-09-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2012				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398
Em 30 de setembro de 2013				
ON - R\$ 2,99 - PN - R\$ 2,12*	47.138	140.943	94.275	199.863

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

c) Reservas

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

d) Lucro (prejuízo) por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de setembro de 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 30 de setembro de 2012 conforme o quadro a seguir:

	<u>30-09-2013</u>	<u>30-09-2012</u>
Resultado do período de operações em continuidade	(84.282)	37.793
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(6.606)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	(84.282)	31.187
Resultado por ação básico e diluído – R\$	-0,5960	0,2205
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	-0,5960	0,2672

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	<u>30-09-2013</u>	<u>30-09-2012</u>	<u>30-09-2013</u>	<u>30-09-2012</u>
Vendas de produtos	745.685	592.033	309.101	322.843
Prestação de serviços	77	394	75	97
Total de receita bruta	745.762	592.427	309.176	322.940
Impostos sobre vendas	(89.018)	(81.381)	(23.266)	(27.705)
Devoluções e abatimentos	(5.490)	(6.236)	(10.882)	(2.905)
Total de receita operacional líquida	651.254	504.810	275.028	292.330

Notas Explicativas

25. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012
Despesas financeiras				
Juros	(45.752)	(39.344)	(33.941)	(31.343)
Variações cambiais	(52.569)	(46.058)	(50.154)	(45.657)
Swap sobre operações financeiras	(30.189)	(16.612)	(30.189)	(16.539)
Outras despesas	(6.070)	(2.938)	(486)	(1.999)
	(134.580)	(104.952)	(114.770)	(95.538)
Receitas financeiras				
Juros	15.692	10.509	5.126	4.665
Variações cambiais	28.367	33.258	26.839	32.523
Swap sobre operações financeiras	35.161	29.634	35.161	29.229
Outras receitas	4.147	825	2.463	347
	83.367	74.226	69.589	66.764
Resultado financeiro líquido	(51.213)	(30.726)	(45.181)	(28.774)

26. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012
Lucro/prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(60.908)	64.809	(82.722)	42.622
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	20.709	(22.035)	28.125	(14.491)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(292)	(365)	(292)	(359)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	19	310	(19.237)	18.845
Outras – Lei nº 11.196/05	140	781	-	-
Crédito de prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(40.335)	(10.494)	(10.084)	(10.494)
Outros itens	(3.615)	4.787	(72)	1.670
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(23.374)	(27.016)	(1.560)	(4.829)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(19.978)	(18.677)	-	-
Diferido	(3.396)	(8.339)	(1.560)	(4.829)
	(23.374)	(27.016)	(1.560)	(4.829)
Alíquota efetiva	-38,38%	41,69%	-1,89%	11,33%

Notas Explicativas

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 30 de setembro 2013, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	30-09-2013	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	204.637	83.225
Responsabilidade civil	38.653	8.000
Lucros cessantes	5.874	-

28. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	30-09-2013	30-09-2012	30-09-2013	30-09-2012
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(443.274)	(296.030)	(210.414)	(222.732)
Despesas com vendas	(85.073)	(63.794)	(21.387)	(23.090)
Despesas gerais e administrativas	(54.820)	(46.681)	(24.027)	(27.322)
Outras despesas operacionais	(85.420)	(7.507)	(2.148)	(3.951)
	(668.587)	(414.012)	(257.976)	(277.095)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(26.195)	(23.242)	(8.923)	(8.842)
Despesas com pessoal	(110.221)	(111.811)	(91.359)	(99.438)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(327.012)	(190.025)	(112.103)	(118.055)
Fretes	(16.957)	(13.471)	(7.064)	(6.556)
Comissões	(22.218)	(21.334)	(6.260)	(7.589)
Serviços de terceiros	(12.359)	(11.242)	(6.002)	(7.231)
Propaganda e publicidade	(13.612)	(13.151)	(2.234)	(2.135)
Perda na negociação do crédito (Nota 8)	(57.830)	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(15.547)	1.804	(16)	45
Outras despesas	(66.636)	(31.540)	(24.015)	(27.294)
	(668.587)	(414.012)	(257.976)	(277.095)

Notas Explicativas

29. Combinação de negócios

Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio, considerando o balanço patrimonial da Heritage a valor justo, em 02 de maio de 2012. O valor justo foi apurado por empresa especializada.

	R\$ mil
Ativo imobilizado	1.660
Ativo intangível	14.152
Outros ativos	4.647
Impostos diferidos	(5.366)
Passivos	<u>(1.746)</u>
Total de ativos identificáveis líquido	13.347
(-) Valor da contraprestação	<u>(19.256)</u>
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	<u>(5.909)</u>

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

1) Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

2) A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3) Exceto quanto ao descrito no parágrafo Base para conclusão com ressalva, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

4) Vide comentários específicos no parágrafo Outros assuntos, Valores correspondentes a 2012.

Base para conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial e conclusão adversa sobre o resultado e fluxos de caixa do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013

5) Conforme mencionado na nota explicativa nº 8, a Companhia concluiu em 12 de setembro de 2013 a formalização de renegociação do preço de venda da SM Metalurgia Ltda., empresa vendida em 21 de junho de 2012. A renegociação resultou em uma perda de R\$57.830 mil que foi registrada à rubrica "outras despesas operacionais" no resultado consolidado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 (reconhecido por meio de equivalência patrimonial nas demonstrações individuais). Em nossa opinião, os eventos que levaram a redução do valor original da venda se encontravam substancialmente presentes em 30 de junho de 2012 e a referida perda deveria ter sido reconhecida naquela data. Como consequência, o prejuízo do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 está apresentado a maior em R\$57.830 mil.

6) Não recebemos documentação que nos permitisse concluir sobre a realização do recebível de R\$55.561 mil (líquido de provisão para perda de R\$7.241 mil) referente a venda da SM Metalurgia Ltda. comentada no parágrafo 5) acima, e se o mesmo está devidamente registrado a seu valor presente. Conseqüentemente, não nos foi possível avaliar sobre a necessidade, ou não, de complementação da provisão para perdas e de ajuste do saldo ao seu valor presente sobre esse recebível, em 30 de setembro de 2013.

Conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial

7) Com base em nossa revisão, exceto pelos eventuais efeitos do assunto mencionado no parágrafo 6) acima, não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que os balanços patrimoniais individuais e consolidados incluídos nas informações trimestrais acima referidas não foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre o desempenho das operações do período de três meses findo em 30 de setembro de 2013

8) Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações do resultado

e resultado abrangente, individuais e consolidadas, relativas ao período de três meses findo em 30 de setembro de 2013, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão adversa sobre o desempenho das operações e fluxos de caixa do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013

9) Com base em nossa revisão, devido à relevância do efeito do assunto mencionado no parágrafo 5) acima, indicamos que as demonstrações do resultado, resultado abrangente, mutação do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, individuais e consolidadas, relativas ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

10) Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, devido à relevância do assunto mencionado no parágrafo 5), acima, não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes a 2012

11) Os valores correspondentes ao balanço patrimonial findo em 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações do resultado e do resultado abrangente relativos aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e do valor adicionado, para o período de nove meses findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados e revisados, respectivamente, sendo que os relatórios datados de 13 de março de 2013 (auditoria) e 7 de novembro de 2012 (revisão), não contiveram qualquer ressalva ou modificação. Em função do efeito do assunto mencionado no parágrafo 5) e possíveis efeitos do assunto mencionado no parágrafo 6) acima, nossos relatórios anteriormente emitidos não são mais válidos e, conseqüentemente, os respectivos relatórios de revisão das informações trimestrais de 30 de setembro de 2012 e de auditoria das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, foram reemitidos na data de 15 de outubro de 2013, com ressalvas ou modificações decorrentes dos assuntos comentados acima.

Porto Alegre, 12 de novembro de 2013.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao terceiro trimestre de 2013. Com base nessa revisão e em informações contidas no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido com ressalvas pelos auditores independentes – Ernst & Young Terco, datado de 12 de novembro de 2013, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

Destaca, outrossim, que as ressalvas apresentadas pelos auditores independentes referem-se, em sua essência, aos efeitos decorrentes da repactuação do negócio relativo à venda da SM Metalurgia Ltda., conforme descrito na nota explicativa nº 8, que acompanha as Informações Trimestrais a serem divulgadas.

Porto Alegre, 14 de novembro de 2013

Amoreti Franco Gibbon

Mauro César Medeiros de Mello

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 3º TRIMESTRE DE 2013

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Eduardo Feldmann Costa, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordaram com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de julho de 2013 a 30 de setembro de 2013.

Tendo em vista o Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes com ressalvas emitido em 12 de novembro de 2013, relativo ao período encerrado em 30 de setembro de 2013, a Diretoria da Forjas Taurus S.A. procedeu ao exame e análise do Relatório dos Auditores Independentes e discordou das ressalvas e conclusões adversas apresentadas conforme itens 5 a 10, por serem baseadas em um evento ocorrido no exercício de 2013, sem efeitos retroativos no exercício de 2012, conforme explicitado na Declaração da Diretoria sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Porto Alegre, 13 de novembro de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Eduardo Feldmann Costa, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de julho de 2013 a 30 de setembro de 2013 emitido em 12 de novembro de 2013, exceto pelos itens de números 5 a 10.

Declaramos que discordamos dos itens acima pelas seguintes razões:

- 1) O Pedido de repactuação, encaminhado à Companhia via Notificação Extrajudicial, do Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças ("Contrato") relativo à alienação das operações do ativo Taurus Máquinas Ferramenta Ltda ("TMFL") ocorrido em 21 de junho de 2012, só foi recebido em 12 de agosto de 2013, com o comprador alegando condições materiais adversas, após 15 meses da venda;
- 2) A repactuação foi finalizada em 12 de setembro de 2013, conforme Fato Relevante divulgado pela Companhia ao mercado na mesma data, resultando na assinatura de um Aditamento ao Contrato original;
- 3) A Diretoria entende tratar-se de um evento subsequente ao 2º trimestre de 2013, encerrado em 30 de junho de 2013, razão pela qual a divulgação do ITR foi adiada, para verificação dos efeitos contábeis nas Demonstrações Financeiras, devidamente explicadas nas notas explicativas de números 8 – Ativos e Passivos mantidos para Venda e Operações Descontinuadas e 28 – Despesas por Natureza relativas às provisões da TMFL e outras despesas;
- 4) O Risco de crédito do comprador, após a repactuação, continua a estar baseado em garantias reais, tais como hipoteca dos imóveis da planta de Gravataí (RS), penhor sobre as máquinas e equipamentos, bem como as notas promissórias, além da realização de provisões para perdas no valor de títulos e avaliações atualizadas destes ativos dados em garantia por empresas especializadas no mercado. As garantias reais dão cobertura de quase 89% do montante a receber, tendo a Companhia provisionado a diferença restante;
- 5) Os covenants dos contratos de debêntures e empréstimos foram atendidos em 31 de dezembro de 2012, uma vez que a repactuação foi um evento de setembro de 2013 e não de 21 de junho de 2012 ou de 31 de dezembro de 2012;
- 6) As justificativas para a repactuação da venda das operações da TMFL, cuja importância foi reduzida de R\$ 115,35 milhões em junho de 2012 para R\$ 57,52 milhões em setembro de 2013 foram detalhadas na Nota Explicativa número 8 das Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2013 e foram em síntese, as seguintes:
 - (i) não ser de interesse manter uma cláusula de prestação de serviços e peças daqui há 10 anos;
 - (ii) ser desnecessária a previsão onerosa de aquisição futura de bens e serviços após a adoção integral do Lean Manufacturing nas nossas fábricas no Brasil;
 - (iii) não ser de interesse retomar as operações da TMFL;
 - (iv) manter o foco nos negócios principais e rentáveis; e
 - (v) a repactuação se mostrou a melhor alternativa possível.
- 7) A decisão pela repactuação foi fundamentada em eventos substancialmente diferentes daqueles existentes em 30 de junho de 2012, razão pela qual a Diretoria acredita que deve ser contabilizado em 30 de junho de 2013, explicada principalmente pela:
 - (i) deterioração do cenário macroeconômico e setorial local e internacional;
 - (ii) inúmeras mudanças e transformações experimentadas pela Companhia desde a alienação ocorrida em junho de 2012;
 - (iii) transição do modelo de gestão que vem sendo implementado ao longo de 2012;
 - (iv) notificação extrajudicial recebida do comprador em agosto/13; e
 - (v) projetos em andamento e mudanças estruturais na Companhia ocorridas entre 2012 e 2013 destacados no comentário de desempenho do 2º trimestre de 2013.

Porto Alegre, 13 de novembro de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores